ANNO XXXII | S. PAULO, 6 DE MARÇO DE 1924 | NUMERO 10

Rev. Eduardo Carlos Pereira

O ESTANDARTE

Orgam Presbyteriano Independente

Pela Corôa Real do Salvador — Arvorae o estandarte ás gentes

ANNO XXXII	S. PAULO, 6 DE MARÇO DE 1924	NUMERO 10

PUBLICAÇÃO SEMANAL

EXPEDIENTE

Assignatura annual paga adeantadamente 10$000
Para o Extrangeiro . . . . 15$000
Assignatura atrazada . . . . 12$000

REDACÇÃO

Redactor-responsavel — REV. BENTO FERRAZ
Redactor-gerente — J. A. CORRÊA
Redactor-auxiliar — ALBERTINO PINHEIRO
Thesoureiro — DR. FLAMINIO FAVERO.
Endereço da Redacção e Thesouraria
Caixa 300 — S. Paulo.
Composto e impresso á rua da Liberdade 117

REV. EDUARDO CARLOS PEREIRA

Damos mais uma vez na primeira pagina d'"O Estandarte" o retrato do seu eminente fundador e querido chefe, commemorando o primeiro anniversario de seu fallecimento, occorrido nesta capital a 2 de março do anno passado.

Perdura ainda e mui justamente a impressão pungentissima causada por esse infausto acontecimento, que cobriu de lucto a Egreja Presbyteriana Independente, bem como a todo o evangelismo nacional. O facto teve mesmo larga repercussão no mundo profano, onde o vulto possante do grande luctador projectou sua influencia nos dominios da philologia e da lingua portugueza, de que foi, por muitos annos, mestre eximio no Gymnasio do Estado.

Temos feito innumeras vezes referencia ao seu preclaro e illustre nome, ao tractar de varios assumptos de economia interna de nossa amada Egreja, e a isso somos forçados, porque não ha empresas ou agencias em nosso apparelho ecclesiastico, onde não se ache impresso indelevelmente o seu nome colendo, o cunho de sua forte e mascula personalidade.

Queremos aproveitar este anniversario luctuoso para abrir o nosso coração e, á guisa de lenitivo e, ao mesmo tempo, merecido preito de homenagem ao grande morto, revelar um dos traços ou aspectos de nossa já bem longa carreira ministerial.

Começavamos aqui o nosso curso theologico quando o Rev. Eduardo era collado pastor da hoje 1.ª Egreja Independente de São Paulo.

Ouvindo assiduamente os seus sermões inspirados e privando com elle intimamente, estreitaram-se de tal modo os laços de nossa amizade, que o collocámos logo entre os nossos maiores amigos, e o maximo de todos, até que conhecemos o Rev. Caetano Nogueira Junior, então gostosamente com elle arrolado em pé de perfeita egualdade.

A confiança reciproca e a nossa mais familiar camaradagem, nunca diminuiram a profunda veneração que votámos pelo seu caracter adamantino, pela sua alma de amianto, pelos seus dotes moraes e religiosos, e sobretudo pela sua fascinante e intensissima piedade.

Não faz muito, o Rev. Alfredo Teixeira nos fallou de um seu filhinho que deseja estudar direito, mas o quer, disse a creança, na sua perdoavel ingenuidade — "para ser um advogado como seu Bento". Não sabemos como se convenceu de nossa supposta ou imaginaria capacidade juridica, ao ponto de torná-la como supremo modelo de suas aspirações juvenis.

Pois bem: iniciado, em nosso curso theologico, logo em contacto com este notabilissimo servo de Deus, uma e muitas vezes, em supplica ejaculatoria, ou em monologo, que se transformara em verdadeira obsessão ou idéa fixa, diziamos comnosco mesmo: "Deus ha de permittir que eu seja ainda um ministro do Evangelho como o Rev. Eduardo".

A' parte a ingenuidade e estulta pretenção nossa de subir tão alto com asas de Icaro, esta idéa fixa exerceu larga influencia em nossa carreira ministerial, onde, se alguma coisa temos conseguido, foi, em sua maxima parte, por ter sempre deante dos olhos este modelo actuante e vivo, em torno do qual veio gyrando sempre o nosso ministerio, como se foramos satellite desse astro de primeira grandeza, que foi o Rev. Eduardo Carlos Pereira.

Hoje, que elle se foi, em doloroso retrospecto, medindo a sua formidavel estatura de gigante, com a nossa de fragil pigmeu, acreditamos que Deus no-lo collocára deante dos olhos mais para humilhar-nos do que para galgarmos essa altura que á nossa marcha assignalou esse eminentissimo servo de Deus, o qual já não podemos encarar sem a vertigem da mais acrysolada admiração.

O Baptista disse que elle não era digno de ministrar as sandalias de seu divino Mestre e Senhor; mas este dissera tambem que dos nascidos de mulher não se levantou propheta maior que o Baptista...

Vae neste velado contraste, que nos humilha e esmaga, o reconhecimento sincero e profundo de sua grandeza, e o testemunho de nossa mais alta veneração pelo vulto que tombou a 2 de mar-

ço de 1923, a quem justamente o Rev. Othoniel Motta chamou, em phrase lapidar — "O expoente maximo da nossa raça".

Oxalá, agradecida, comprehenda sempre a Egreja Presbyteriana Independente Brasileira, o que teve na vida e perdeu com a morte do Rev. Eduardo Carlos Pereira.

Bento Ferraz.

IN MEMORIAM

Conforme noticiámos, realizou-se no templo da rua 24 de Maio, domingo á noite, uma reunião commemorativa do primeiro anniversario do fallecimento do Rev. Eduardo Carlos Pereira, cujo retrato a oleo ali se deparava. Obedeceu a solennidade ao seguinte programma:

Invocação; leitura do Salmo 90, pelo Rev. Odilon; oração pelo presbytero J. A. Corrêa; duas palavras do pastor, Rev. A. B. Teixeira; hymno 286. Declaração de abertura da reunião "in memoriam".

O Presbytero Alberto da Costa, que representava a primeira egreja, pronunciou o seguinte discurso:

"A memoria do justo é abençoada".
Prov. 10:7.

"Pouco mais de oito mezes se tinham passado depois que o Rev. Eduardo, pela segunda vez, se ausentara da patria, perlustrando primeiramente seis paizes europeus, e rumando em seguida para a America do Norte. Seguira em viagem de recreio, no goso de bem merecido descanso, sendo licito esperar que, no seu retorno, continuasse a deleitar os irmãos e amigos com a narrativa de suas impressões, já iniciada "da terra de nossos avós" pelas columnas do "Estado de São Paulo".

Ventos galernos, mares bonançosos, viagem propicia, eram necessariamente os anhelos que espontaneos brotavam dos corações dos amigos do illustre excursionista, que, uma vez restituido á familia, á egreja e á sociedade, ainda poderia prestar valiosos serviços em prol de seus semelhantes, attendendo á robustez de sua constituição physica, e á pujança de sua mentalidade.

A Sessão da egreja, reunida em 5 de janeiro, estando informada de que seu dignissimo moderador effectivo naquella mesma hora estaria viajando no segundo nocturno, vindo do Rio de Janeiro, tomou a resolução de comparecer incorporada á estação, no dia seguinte, afim de apresentar-lhe as suas boas vindas no momento em que o fatigado viajante, aportando a esta cidade, encerrasse o circulo de sua derrota. Outros amigos, egualmente informados, anciavam tambem por abraçá-lo no seu desembarque. Entretanto, ao chegar a casa, soube que o nosso irmão não tinha podido embarcar naquella capital. E foi por isso que o affavel pastor, que numa bella manhã de abril, no pleno goso de vigorosa saude, sentira o conforto da presença — na gare da Luz — de muitos irmãos que ali compareceram para levar-lhe suas despedidas, com votos de boa viagem, ao volver para o seio do seu doce lar e da sua amada egreja, gravemente enfermo, não encontrou na estação, no dia 7, senão dois amigos, previamente avisados de sua chegada.

O terrivel morbus que lhe invadira o organismo sadio, não se detinha na sua marcha assustadora, combalindo-o dia a dia.

Em 15 de fevereiro, ao visitar o enfermo, junctamente com outros irmãos, declarou-nos elle: "Estou entre a terra e o céo". Dias depois, attendendo a recommendação de Tiago, conforme nos explicou, mandou chamar os presbyteros para que orassemos juncto ao seu leito. Não foi Deus servido, entretanto, deferir as supplicas fervorosas, que centenas, milhares de corações faziam subir á sua presença em favor do talentoso ministro; e, assim, na noite de 2 de março, "indo pelo caminho de toda a terra", feneceu tão preciosa existencia, alando-se para a mansão de eterna bemaventurança a alma do acatado prégador, que o sangue precioso do Cordeiro tornara mais alva do que a neve.

Partiu o estimado pastor e aqui ficamos as suas ovelhas, que ora nos congregamos em reunião intima, para a commemoração solenne do primeiro anniversario do luctuoso successo, que tanto alanceou os nossos corações. Aqui nos achamos nós, os membros da primeira egreja, que fruiu o honroso privilegio de ser por elle pastoreada, durante o largo periodo de 34 annos; nós — com os prezados irmãos da segunda e da terceira egrejas, que a elle foi dado installar nesta cidade; nós — com illustres representantes das forças desta egreja presbyteriana independente brasileira, que elle tanto honrou e á qual se referia — lá no extrangeiro — com palavras repassadas de entranhado affecto, segundo nos informou o irmão Francisco Moreira, que teve a dita de hospedá-lo em Rendufe, e assim gosar da proveitosa companhia de tão conspicuo servo do Senhor; aqui nos achamos, finalmente, com a illustrada redacção do "Estandarte" que elle fundou, ha mais de 6 lustros e cujas columnas elle tanto ennobreceu com a sua adextrada penna.

"A memoria do justo é abençoada", declara o escriptor do livro de Proverbios. Sim. E se as pobres viuvas, que tinham sido beneficiadas pela sympathica Dorcas, banhadas em lagrimas, exhibiam ao apostolo Pedro as tunicas e capas que as mãos habeis daquella piedosa mulher lhes confeccionavam — tambem podemos inquirir: quantas almas, que somente o omnisciente Pae conhece, teem, unanimes, abençoado o nome e a memoria do eminente prégador, pelos largos beneficios que auferiram do seu exemplar devotamento á causa do Mestre, dos livros e folhetos, que deu á publicidade, dos brilhantes artigos que escreveu nas folhas evangelicas e principalmente no valoroso

"Estandarte", dos edificantissimos sermões que lhe foi dado prégar no seu abençoado ministerio, dos conselhos prudentes dictados por sua profunda piedade e proveitosa experiencia?

— Tive o privilegio de privar com o preclaro ministro durante 15 annos nas Commissões de Evangelização e de Missões, e, por um triennio, na directoria do Seminario, bem como de ser seu collega nas commissões organizadoras da segunda e da terceira egrejas desta capital e da de Santos e ainda companheiro de camara em Botucatu e no Rio de Janeiro, e, no mesmo hotel, em Santos, por occasião das reuniões do nosso Presbyterio, effectuadas nas referidas cidades. Suas conversações instructivas, que tanto deleitavam, eram sempre impregnadas do bom cheiro do Evangelho, que elle professara em 7 de março de 1875, nesta mesma egreja, em companhia da muito saudosa progenitora daquelle que ora vos dirige a palavra. Com que zelo sabio não defendia elle os supernos interesses do Reino! Com quanto criterio, seguro e elevado, com que elevação de vistas, não discutia elle os graves problemas attinentes ás grandiosas realidades da vida espiritual! A esta egreja, já narrei em 31 de julho o seguinte incidente: Havendo a directoria do Seminario, de que eu então era membro, adquirido o terreno da rua Visconde de Ouro Preto, afim de nelle erguer o respectivo edificio, inquiriu-me de uma feita o Rev. Eduardo se eu já tinha ido ver o immovel recem-comprado. Tendo-lhe eu respondido pela negativa, disse-me então: "Que falta de curiosidade!", e accrescentou: "Isto já não é falta de curiosidade: é falta de interesse!" Como eu não julgasse conveniente justificar-me, concluiu elle: "Se alguem te tivesse dado um terreno, você já o tinha ido ver!" — Ah! meu prezado irmão, meu querido pastor, meu amado companheiro! O nenhum alvoroço que revelei em ir ver o terreno do Seminario, dava-te mais uma opportunidade para exteriorizar de uma maneira tão emphatica o cuidado que te merecia a causa nobre e sancta que te enchia o grande coração e na qual punhas toda a tua formosa alma!

* * *

"Filhas de Israel, chorae sobre Saul! declamava David, pelo traspasse daquelle rei.

Egreja Independente! Curva-te reverente sobre a campa que guarda os preciosos despojos desse principe em Israel! Orvalhem tuas lagrimas ardentes a sepultura do esforçado batalhador — lagrimas de saudade pungente, lagrimas de sincero reconhecimento, lagrimas de profunda admiração!

Chora o arrebatamento prematuro do teu inegualavel leader, mas bemdize ao Principe dos pastores pela inestimavel dadiva que delle recebeste na pessoa do seu devotado servo, collocado á tua frente por tão dilatados annos.

Imita as suas virtudes peregrinas.

Segue os seus abençoados passos — fielmente, perseverantemente e um dia cingir-te-á tambem a fronte aquella coroa de gloria que jámais emmurchecerá.

Pela Escola Dominical fallou o seminarista Antonio Alvarenga, cujas palavras transcrevemos:

"Irmãos e senhores.

Permitti-me desfolhar nesta hora de profundos e sagrados sentimentos as petalas perfumosas da saudade, da saudade florescida na alma juvenil da Escola Dominical.

Ao contemplarmos nesse quadro o rosto saudoso daquelle que ha um anno nos deixou, sentimos a mão de ferro da dor apertar-nos o coração como quando se perde um pae!

E um pae elle foi para a Escola Dominical, que o sorriso cheio de luz e os seus conselhos cheios de uncção amorosa foram de um pae!

Ao contemplarmos nesse quadro o rosto saudoso daquelle que já se foi, lembramo-nos da figura nobre do Rev. Eduardo Carlos Pereira, com o semblante illuminado pelo seu sorriso paternal e o coração transbordante de conselhos e ensinos, encerrando a reunião da Escola Dominical. Este quadro não nos sae da retina, porque repetidos annos e annos consecutivos e invariavelmente!

Elle soube prestigiar sempre de diversos modos a Escola Dominical.

Já se disse que o Rev. Eduardo, tendo deante de si não uma egreja mas uma denominação, não uma escola dominical mas a instrucção da mocidade da Egreja Presbyteriana Independente Brasileira, não pôde emprestar uma parte de seu precioso tempo ao problema da Escola Dominical, mas cuidou mais do Seminario e Collegio Evangelico, que foram as obras em que elle poz de facto o seu coração.

Puro engano. O Rev. Eduardo, sendo um espirito privilegiado, um desses homens-providencia que Deus envia de tempos a tempos ao mundo, para cumprir missão especial, na sua extraordinaria capacidade com que encarou os innumeros problemas da novel denominação, os soube encarar, grandes e pequenos, não lhe escapando, talvez, nenhum.

Não só prestigiou com seu franco e incondicional apoio a Escola Dominical, mas fez sobre ella estudos especiaes. Realizou conferencias em Congressos de Escolas Dominicaes, encarando-as nos moldes actuaes.

Na ultima convenção sul-americana de Escolas Dominicaes realizada no Rio de Janeiro, fez uma conferencia nada vulgar sobre esse assumpto, que tinha por titulo a "Escola Dominical e as Escolas Leigas".

O Rev. Eduardo Carlos Pereira foi simplesmente admiravel. E quando consideramos a sua

capacidade intellectual, o equilibrio das qualidades que exornaram o seu caracter produzindo um criterio fóra do commum, a sua profunda espiritualidade, o prestigio do seu nome, a sua clarividencia quasi genial, a sua actividade incansavel, quando consideramos as suas qualidades de pastor e de orador sagrado, quando encaramos a compleição moral dó seu caracter massiço, quando olhamos para esse rosto veneravel, lemos quasi com temor, em referencia ao Protestantismo Brasileiro, as palavras daquelle versiculo de Deuteronomio que diz: "E nunca mais se levantou em Israel outro propheta como Moysés".

Irmãos, eu não posso desligar o nome do Rev. Eduardo do de sua esposa, pelo menos em referencia á Escola Dominical. Um velho ministro disseme certa vez que uma boa companheira é cincoenta por cento de um ministerio. E D. Luizinha foi uma companheira digna por todos os motivos do Rev. Eduardo. Com que solicitude ella exerceu importante papel na Escola Dominical! Quanta elevação de espirito e sentimento, quanta actividade, quanta piedade, quantos attributos concorreram para a formação do caracter nobre daquella mulher! O Rev. Eduardo poderia ter sido, mas o Rev. Eduardo foi o que foi com D. Luiza de Magalhães.

Aqui, pois, fica a palavra de saudade da Escola Dominical da primeira egreja independente de São Paulo.

Nesta hora de profundos e sagrados sentimentos desfolho as petalas perfumosas da saudade florescida na alma juvenil desta Escola Dominical sobre os nomes abençoados do Rev. Eduardo Carlos Pereira e de sua digna esposa.

Em nome da Sociedade de Senhoras da primeira egreja fallou, com emoção, a senhorita Iby Corrêa.

Depois cantou-se o hymno 219, e em seguida pronunciou tocante discurso, em nome da terceira egreja, de que é pastor, o Rev. Dr. Seth Ferraz.

Pelo "Estandarte" fallou nosso companheiro J. A. Corrêa.

De seu discurso transcrevemos o seguinte trecho:

REMINISCENCIAS

A 27 de julho de 1892 inseria a "Imprensa Evangelica", anno 28, n.º 27, a declaração de que, por motivos de força maior, suspendia a sua publicação.

Redigia-a, então, quem vos falla: era, porém, mantida pelo Board de Nova York, que assim o deliberou.

Dados, sem resultado, passos para seu reapparecimento, nossas vistas se voltaram para outro lado. A Egreja Presbyteriana Brasileira não podia ficar sem um orgam de publicidade.

Após diversas conferencias e combinações, ficou resolvido o apparecimento de "O Estandarte", o que effectivamente se realizou a 7 de janeiro de 1893, tendo como redactores E. Carlos Pereira, Bento Ferraz e J. A. Corrêa.

Moços, dominados por um mesmo sentimento, impulsionados por um mesmo ideal, cheios de uma confiança que só a fé póde dar, os trez fundadores da folha lançaram-na á luz da publicidade, desejosos de "semear, com mão profusa, as doutrinas evangelizadoras do espirito popular" e de "erguer, em todas as camadas da sociedade, no alento de grandes esperanças, o espirito nacional esterilizado", convictos de que urgia "evocar os bellos ideaes do futuro, derramando sobre a nova geração tisnada ao sol da descrença, o baptismo regenerador de idéas sãs".

O luminoso programma com que se apresentou e que obteve encomios da grande imprensa e até a honra de transcripção por parte de um dos nossos diarios, foi redigido pelo **primeiro** dos trez, que, naturalmente, sem qualquer combinação ou deliberação, tornara-se, desde logo, o chefe amado e sobremodo acatado da redacção. Foi por elle redigido o programma, representando, porém, a opinião da collectividade, exposta e amplamente discutida em uma memoravel reunião, realizada no escriptorio da casa pastoral, á rua 24 de Maio, 46, e em que tomou parte activa o inolvidavel Remigio de Cerqueira Leite.

Na distribuição de forças, coube ao Rev. Eduardo occupar-se principalmente das questões ecclesiasticas, historicas e moraes; ao Rev. Bento, das questões sociaes e vida religiosa da egreja; e a nós, das questões politicas, controversia, respostas aos jornaes romanistas e noticiario.

O Rev. Eduardo manteve-se no seu posto, com denodo inexcedivel, até o dia da sua partida em demanda do Velho Mundo; o Rev. Bento, por motivos diversos, em que predominaram as mudanças a que foi obrigado no cumprimento de seus deveres profissionaes, deixou algumas vezes de figurar entre os redactores, mantendo, todavia, sua constante e valiosa collaboração; nós, na providencia bondosa e inexcrutavel de Deus, aqui nos achamos ainda, sem o menor desfallecimento, é verdade, mas acabrunhados pela saudade do velho companheiro, que, primeiro em tudo, foi o primeiro a partir, e nos deixou, inesperadamente, privados de seus conselhos salutares, sabios e encorajadores.

Ha na saudade, diz emerito pensador, um doce-amargo que deleita e contrista; um sentimento mixto de pezar e de dor, que nos encanta e penaliza. E' o que experimentamos no momento. Sentimo-nos sob o peso de algo acabrunhador que não sabemos definir e que a palavra saudade mal e muito imperfeitamente o poderá fazer. Tudo cessou, tudo em nós se retrahiu para só dar logar a este algo, com o seu doce-amargo, com o seu sentimento mixto de pezar e de dor.

Doce nos é, de facto, a recordação daquelles dias felizes em que, em dulcissima convivencia,

em estreita communhão de idéas, trabalhando pela Egreja e pela Patria, que foi sempre o seu escopo principal, collaborámos com o grande patriota que tombou, com o eminente christão que partiu; mas a essa doçura que conforta o espirito e traz á mente reminiscencias deleitantes, vem logo perturbar o travor amargo, acre-amargo, da ausencia, da separação do companheiro, do chefe de longos e trabalhosos trinta annos.

Pezar e dor é, portanto, o sentimento dominante".

Em nome do Seminario, de que é reitor, pronunciou o seguinte discurso o Rev. Alfredo Teixeira:

"Egreja e patria, religião e civismo, foram a directriz e os motivos de toda a vida publica do Rev. Eduardo Carlos Pereira. A sua profunda fé religiosa e seu nobre e inalteravel patriotismo de tal modo se ligam, na contextura de sua existencia, que um não pode se desenredar da outra.

Quando trabalhava para a patria, visava a egreja, e toda a sua actividade em prol da egreja nunca perdeu de vista a patria estremecida.

Pugnando pela abolição da escravatura, elle desejava tanto livrar a patria desse crime como satisfazer aos sentimentos da moral christã.

Enfileirando-se entre os propagandistas da republica, elle aspirava a mudança de regimen por julgar que o paiz lucraria com isso, mas, principalmente, para que a egreja evangelica conseguisse plena liberdade de acção.

Professor publico e auctor de importantes obras didacticas, elle trabalhava assim pela instrucção da mocidade patricia, mas visava, no mesmo folego, adquirir a independencia financeira, sem a qual, como dizia, não poderia ter sido o "leader" do movimento nacionalista dentro da Egreja Presbyteriana.

Ministro do Evangelho, consagrando a vida ao apostolado de Christo, revela assim, do modo mais perfeito possivel, o seu devotamento á causa da egreja; mas apesar do seu intelligente catholicismo christão nunca entendeu a egreja universal se não como a egreja nacional de cada povo.

Ninguem póde, pois, entender a vida do Rev. Eduardo, dentro e fóra da egreja, sem ter em conta que o christão jámais esquece a patria e o patriota sempre se inspira em Christo. Como S. Paulo, que declarou honrar o seu ministerio entre os gentios com o fim de estimular e chamar á fé christã os seus patricios judeus, o Rev. Eduardo desenvolveu multiforme actividade em prol do reino de Deus, visando particularmente o bem dos seus patricios, a creação de uma egreja nacional. A Egreja Presbyteriana, a que elle se filiara, era ainda jovem e inteiramente dependente da missão que a creou. Reconhecendo, de prompto, o caracter provisorio dessa situação e comprehendendo que sem a capacidade de governo e sustento proprio a Egreja não se consolidaria no paiz, atirou-se a essa obra com todas as forças de sua grande alma.

Como o mancebo macedonio da visão de S. Paulo, a Egreja Presbyteriana Independente, ainda nas entranhas do futuro, tornou-se o sonho permanente do jovem e ardoroso ministro. Para realização desse sonho viu elle que o essencial era a formação e o sustento de um ministerio nacional idoneo. Sem ministros competentes a Egreja não póde sequer viver e, muito menos, prosperar.

Os corpos organizados, quer individuaes, quer collectivos, morrem se lhes falta a cabeça. Do prestigio intellectual e moral dos seus ministros depende a unidade da Egreja, o seu poder de propagar-se e toda a sua influencia social.

Sem chefes nacionaes ou pastoreada por missionarios, a Egreja póde viver, sem duvida, mas é uma vida precaria, como a de uma planta que fosse artificialmente alimentada pela força de um solo distante. Está sujeita a perecer, de um momento para outro, com a possivel e provavel interrupção do canal por onde recebe a vida. A egreja forte, prestigiosa e capaz de trazer ao paiz todas as bençams do christianismo, deve ter raizes fundas no solo patrio.

Esta era a Egreja dos sonhos do Rev. Eduardo.

Dahi a sua grande obra em prol da formação e sustento do ministerio. O Seminario e as Missões Nacionaes, são, nas duas Egrejas Presbyterianas brasileiras, obras que, se não exclusivamente, devem-se principalmente á sua visão clara das coisas e do futuro e aos seus ingentes esforços e amor á causa.

Essas duas instituições pois, que, visando a independencia da egreja, prosperam nos dois ramos do presbyterianismo nacional, são o resumo e o monumento perpetuo da grande obra christã e patriotica do querido irmão cujo passamento hoje commemoramos.

Como presidente da Commissão de Educação do Synodo Presbyteriano Independente, cabe-me, pois, historiar por alto, o que elle fez pela fundação de um seminario em moldes nacionaes. A idéa da formação de um ministerio nacional idoneo, de que o Rev. Eduardo era um dos principaes propugnadores, crystalizou-se, no Synodo de 1888, pela resolução de crear-se um seminario.

Os professores eleitos eram todos extrangeiros e para satisfazer os melindres dos collegios missionarios de São Paulo e Campinas, que aspiravam ambos a suzerania sobre o Seminario, foi este collocado em Nova Friburgo.

"Entre os dois, aliás, generosos pretendentes, gangorreavam os corações e caranguejava o Seminario", diz o Rev. Eduardo. Foi para obviar a essa situação que um grupo de nacionalistas, a

cuja frente, é excusado dizer, se achava o Rev. Eduardo, publicou em 1892 o Plano de Acção e, no anno seguinte, fundou o "Estandarte" e installou em São Paulo o Instituto Theologico. Obter casa para os alumnos, dar-lhes pensão e ensino, tudo isso o Rev. Eduardo, ao principio, teve de arranjar em sua casa e fazer quasi sozinho. Apoiado, porém, pela egreja de que era pastor, construiu logo nos fundos deste templo os commodos em que o Instituto se installou, confortavelmente.

Deante desta attitude energica e de franca reprovação á molleza do Synodo, emendou este a mão em 1894, trazendo o Seminario de Friburgo para São Paulo e fundindo-o com o Instituto Theologico.

Havia um curso annexo ao Seminario onde os aspirantes ao ministerio faziam os preparatorios para a matricula no curso theologico. Muitos moços, dos quaes a maioria está hoje no ministerio, accorreram alegres e enthusiasmados ás aulas do Seminario.

Nesta altura dos acontecimentos, entendeu o Rev. Eduardo que, para consolidar a jovem instituição educativa, era preciso systematizar o Curso Annexo, ou transformá-lo num verdadeiro Collegio para o conveniente preparo dos candidatos ao curso theologico.

Esta idéa, que foi largamente aventada pelo "Estandarte", encontrou a mais rija opposição por parte dos "boards" missionarios que viram, nesse movimento nacional, uma grave desconsideração para com os Collegios Americanos, aqui estabelecidos.

No Synodo de 1897, porém, as auras foram francamente nacionalistas e a egreja brasileira, reagindo contra o veto dos "boards", levantou em São Paulo, com grande enthusiasmo e esforço, o amplo edificio da rua Maranhão, capaz de abrigar tanto o Seminario como o Curso Annexo systematizado.

A directoria do Seminario, porém, em que, na occasião, predominava o elemento missionario, não consentiu no projecto da systematização do Curso Annexo, frustrando assim as esperanças e os esforços nacionalistas, consubstanciados no edificio da rua Maranhão.

Reagindo, porém, contra isso, o Rev. Eduardo retirou-se da Directoria e do ensino no Seminario, desfraldando aos ventos da opinião a "**Nova Bandeira**".

Memoravel foi a campanha que, com este titulo, elle emprehendeu no Estandarte, sustentando o direito da Egreja educar os seus filhos, sonegando-os á influencia perigosa dos grandes collegios missionarios, cujos alumnos, em maioria esmagadora, não teem a fé e a moral evangelicas.

Esta lucta, como é sabido, terminou pela derrota da causa nacionalista, no Synodo de 1900, quando, por causa da questão maçonica, muitos dos signatarios do Plano de Acção passaram a sustentar os interesses educativos dos "boards", abandonando a sua nobre posição anterior. Quasi sozinho em 1900, o Rev. Eduardo continuou a luctar pelo seu ideal nacionalista, ao mesmo tempo que debatia brilhantemente a questão da Maçonaria na Egreja, Em 1902, assignada por elle, os remanescentes fieis do Plano de Acção e mais alguns novos elementos ganhos, surgiu a *Plataforma*.

Um dos "itens" desse documento importante encara o problema educativo do seguinte modo: "a liberdade da Egreja de ampliar e systematizar a instrucção e educação de seus filhos".

Os plataformistas constituiram o grupo que devia ser o nucleo inicial da Egreja Presbyteriana Independente, após o memoravel 31 de julho de 1903.

Definidas as posições, é conhecido de todos nós qual foi o choque das duas correntes no Synodo de 1903.

A Maçonaria teve o condão de rasgar a Egreja. Triste foi o espectaculo que então se viu. Missionarios anti-maçons votaram a favor da Maçonaria para ganhar brasileiros maçons á sua causa; nacionalistas vermelhos abandonaram as suas fileiras passando a sustentar a causa educativa dos "boards", para ganhar a favor da Maçonaria o voto dos missionarios. Não fosse a Maçonaria, as fileiras nacionalistas permaneceriam unidas e a Egreja não se teria rasgado. Sobre a cabeça dos missionarios, porém, que não quizeram reconhecer então o direito liquido de a Egreja ter a liberdade de educar os seus filhos e ministros, cae a principal parte do triste acontecimento.

"*Missionarios, disse o Rev. Eduardo ao despedir-se do Synodo, assim quizestes; patricios, não comprehendestes. Adeus*".

Organizada que foi a Egreja Presbyteriana Independente, um dos seus primeiros cuidados, guiada pelo Rev. Eduardo, foi tractar da educação ministerial. Resolveu-se fundar o Seminario com o Collegio Evangelico como o fundamento do ensino theologico. Com limitados recursos, e tendo de se arranjar em tudo com a prata de casa, a Egreja Independente ainda não conseguiu pôr em practica todo o seu ideal educativo.

Não é pouco, porém, o que já conseguiu, na sua plena liberdade de acção.

Animada pelo enthusiasmo do seu grande "leader", ergueu na rua Visconde de Ouro Preto o amplo edificio que constitue, hoje, um bello patrimonio da Egreja. Insufficiente embora para abrigar o Seminario e o Collegio dos nossos sonhos, basta elle para o Seminario e um Curso Annexo bem desenvolvido.

Importante tem sido o serviço que o Seminario vem prestando á Egreja. Embora não seja grande o numero de ministros que formou, desempenham-se elles actualmente de serviços taes que sem isso a Egreja teria fracassado.

A obra do Rev. Eduardo no Seminario não se limitou aos planos e aos trabalhos da sua fundação: até a sua partida para a Europa elle foi sempre o presidente da Directoria e professor de theologia. Entre as suas muitas occupações e preoccupações o Seminario occupou sempre um dos primeiros senão o primeiro logar. Era o seu Benjamin, o filho do seu amor. Nunca recebeu remuneração pelos seus serviços de professor e, pelo contrario, era um contribuinte liberal que tinha a instituição. Dava tal importancia ao Seminario que, depois de muitas e assignaladas victorias da Egreja Independente, elle considerava que o Seminario era a unica conquista real, a unica esperança temporal que elle tinha quanto ao futuro da Egreja.

E de facto, toda a razão tinha elle de assim pensar porque não ha Egreja sem ministerio, nem ministerio regular sem Seminario. E' bom notar aqui que, da sua visão clara sobre a importancia desta obra, é que veio o seu empenho de que a educação do ministerio fosse nacional. Nada havia em seu espirito de jacobinismo estreito. Apreciava com toda a gratidão a obra dos missionarios, mas entendia que sem educação nacional não teriamos o ministerio nacional reclamado pelas nossas necessidades. Entre os missionarios contava amigos e admiradores, que sabem lhe fazer justiça.

Humanamente fallando, pois, a educação ministerial era, no seu conceito, a pedra fundamental do edificio da Egreja. Ouça a Egreja Independente o testemunho que, nesse sentido, continúa a dar-lhe o seu grande "leader".

O Seminario está de tal modo ligado á contextura da vida do Rev. Eduardo, que não é possivel lembrar-se delle sem que se o veja trabalhando e appellando em favor dessa obra.

Ao Seminario! Ao Seminario! epigraphou elle muitos dos seus artigos. Que Deus nos dê a graça de continuarmos a ouvir essa voz auctorizada que, como Abel, nos falla pelas suas obras.

Elle não póde morrer para a memoria da Egreja Independente. Lá do seio da immortalidade feliz os conselhos de nosso "leader" ainda devem de ser mais acatados do que quando estava comnosco.

Temos realmente pena de que elle tivesse partido sem tempo de ver o surto que o Seminario — a sua querida obra — tomou ultimamente.

Que alegria não teria elle de contemplar o facto e com que força não pediria á Egreja que viesse em soccorro da manutenção da obra, que, com o seu progresso, reclama cuidados maiores e mais auxilio pecuniario!

Terminando, não posso deixar de lembrar á Egreja Independente Brasileira que não se esqueça do monumento que deve ao Rev. Eduardo. O patrimonio de cem contos de réis para manter com o seu nome uma cadeira de theologia no Seminario é sem duvida uma idéa que não póde ficar sem realização. Não só é o pagamento de uma divida de honra, mas o modo mais adequado de fazê-lo.

O Seminario não só era a menina dos olhos de nosso grande e querido irmão, mas é a unica maneira de perpetuar-se a existencia da nossa Egreja.

Sonho da mocidade do Rev. Eduardo, fructo dos seus grandes trabalhos e amor, continue a Egreja Independente a honrar a sua pessoa, ouvindo sempre os seus appellos em prol da instituição que elle mais prezava.

Ao Seminario! Ao Seminario!".

O Rev. Othoniel Motta pronunciou o seguinte discúrso:

"Venho falar em nome da Commissão de Beneficencia de nossa amada Igreja, Commissão da qual o Synodo me constituiu relator.

A personalidade do Rev. Eduardo era, como vós todos o sabeis, um diamante de multiplas facetas. Preoccupado, como elle vivia, com o problema vital da evangelização, do sustento proprio da igreja nacional, da formação e sustento do seu ministerio, da educação de seus filhos, da consolidação das Missões Nacionaes — o seu largo espirito se voltava ainda para os outros ramos de actividade evangelica, nos quaes o christianismo se affirma e se integra.

A idéa de abrigo á infancia desamparada e á velhice enferma e invalida, sempre esteve bem viva no seu espirito. Quando eu apenas acordava para a vida protestante, já elle tinha alcançado a primeira victoria nessa pugna do bem, com a criação do Hospital Samaritano. Foi por sua iniciativa e á voz do seu commando, voz clara e concitadora, que os corações se abrasaram e a empresa se iniciou e veio a cabo. Era mesmo, ao que parece, cedo demais para que as forças evangelicas se empenhassem em obras desse quilate. Foi-lhes mister alliar-se com elementos que não commungavam de todo com o nosso ideal, e desse modo a victoria só pôde sê-lo em parte. Todavia, ninguem que pensar no Hospital Samaritano, com perfeito conhecimento dos factos, poderá fazê-lo sem o nome do Rev. Eduardo. As paredes daquelle edificio attestarão ás gerações vindouras que o pastorado daquelle illustre servo de Deus não se limitava ao ambito deste templo, mas se irradiava em ondas de sympathia para com as dores da humanidade.

E apenas a nossa pequenina Igreja se affirmou como igreja, de maneira que já ninguem pudesse descrer de sua missão na patria; apenas ella se desafogou dos problemas prementes que a assoberbaram ao dar os primeiros passos na senda da independencia — eis que Eduardo Carlos Pereira lança a idéa do nosso Asylo.

Parecia a alguns que era prematura essa idéa. Haveria perigo em distrahir as forças da

nossa igreja tão pequenina e pobre, desequilibrando-se o trabalho e sacrificando-se emprehendimentos essenciaes já iniciados e desenvolvidos.

Contou-me illustre collega que elle proprio receava que a iniciativa não fosse bem acolhida pelo Synodo. A isto respondeu o Rev. Eduardo que, se o Synodo se recusasse a pôr mãos á obra, num emprehendimento tão sancto, elle se veria na necessidade de avançar sozinho, falando por conta propria á nossa Igreja.

Eis um bello e eloquente testemunho que venho revelar-vos nesta noite.

Do pulpito e pelas columnas do "Estandarte" fez elle ouvir o seu appello caloroso em favor da instituição.

Quando saí a campo com a primeira serie de artigos sobre o Asylo, elle se alegrou por essa mostra de interesse em favor da instituição projectada. Quando, mais tarde, expuz toda a minha maneira de enxergar o assumpto, certamente que elle não concordou de todo com o plano. O plano era novo e parecia arrojado, perigoso, descabido mesmo. Nada mais natural do que esse desencontro de orientações. Mas o que foi nobre, ainda uma vez, foi a sua conducta prudente em face dos acontecimentos: elle não criou o minimo obstaculo á experiencia que iamos fazer. Foi ahi que elle disse, e já em vespera de sua partida para a viagem que emprehendera: "Ahi estão os novos, cheios de novas idéas. Deixá-los agir. Se forem bem, aqui estou eu para me alegrar com elles; se forem mal e fracassarem, aqui estarei com a minha experiencia para os ajudar". — Que nobre e christão proceder!

Louvado seja Deus, a empresa não fracassou, e não fracassará, se a Igreja a tomar a serio o mais cedo possivel e a tirar desse caracter **provisorio** que é fatal á pujança do seu desenvolvimento vertiginoso.

Espero humildemente em Deus que, muito em breve, todos os nossos amados irmãos, que dissentiram com sinceridade da nossa iniciativa, se convencerão, não somente de que ella era viavel, mas a unica possivel a uma egreja na época de transição e crescimento em que se acha a nossa.

Desejei que nosso saudoso irmão, de volta á patria, fosse ver, de perto, as possibilidades da nossa Bethel. Estava certo de que a sua clara intelligencia se convenceria logo do que havia de racional na orientação e levá-lo-hia a tornar-se um paladino de nosso modesto plano.

Não tive esse prazer, e elle morreu sem ver o patrimonio de nossa Igreja ao qual Deus parece estar reservando um futuro abençoado; mas em nome de Bethel, em nome dos orphãos, que ali se abrigam, em nome das lagrimas que ali se enxugam, em nome dos meninos que ali se educam, dos paes que já abençoam aquella casa do Senhor — eis-me aqui para clamar comvosco:

"Honra á memoria do Rev. Eduardo!".

Cantado o hymno 485, fallou o Rev. Epaminondas M. do Amaral, cujas palavras se seguem:

Prezados companheiros:

Já nos foi dado affirmar, quando, a 31 de julho passado, a Egreja Independente prestou, de norte a sul do paiz, uma sentida homenagem á personalidade illustre do Rev. Eduardo Carlos Pereira, que era um traço dominante de sua figura luminosa de obreiro evangelico o amor profundo que o impulsionava a um trabalhar constante, sem receios nem temores.

Realmente, não póde haver quem tenha acompanhado de perto sua carreira ecclesiastica, amigo que em tudo lhe seguisse os passos, ou delle divergisse; não póde haver quem não tenha, durante sua vida, ou agora que o grande vulto desappareceu, sempre reconhecido que os grandes lances de heroismo, o jornadear commum de seus dias, e as mesmas falhas porventura analysadas em sua actividade ministerial — tudo se explica e resolve em uma profunda e innegavel consagração!

Apostolo que sonhou — bemdicto sonho de propheta! — com um evangelismo forte e robusto, implantado na terra do Cruzeiro, pelo poder immensuravel da cruz do Calvario, um evangelismo bem radicado ao solo patrio, dirigido, cultivado e guiado a grandes destinos pela mocidade vigorosa desta mesma terra abençoada; vidente que contemplou, em sonhos de fé, esse porvir esplendido, terra promettida de que já se avistam, não mui longinquas, porções magnificas: não poderia o grande irmão, com esse ideal sublime, deixar de immortalizar o seu nome, ligando-o, indissoluvelmente, á instituição do sustento proprio das egrejas nativas e á formação de um corpo idoneo de guias cultos.

O ardor com que o Rev. Eduardo Pereira se lançou, assim, ao combate em prol das Missões Nacionaes e venceu, em sua terra, a victoria magnifica de cujos resultados foram largamente beneficiadas algumas corporações evangelicas no Brasil, em particular a nossa, com as suas Missões consolidadas; e o enthusiasmo com que sempre foi visto, no fragor das luctas pela educação ministerial, elle, heroe insuperavel no esforço de elevar bem alto a formação do ministerio nacional — esses aspectos de sua obra como que deixaram em penumbra outras faces de sua consagração.

Na verdade, porém, o que se pode affirmar é que não existe no trabalho evangelico o que lhe não interessasse. Actividade omnimoda, sua personalidade complexa tudo viu, tudo comprehendeu, e tudo amou! O monumento que glorifique seu nome poderá ter, em destaque, duas columnas preciosas: — *Missões Nacionaes e Seminario:* mas a harmonia do conjuncto exigirá do artista numerosas outras concepções complementares,

é certo, mas que, omittidas, clamariam, na sua exclusão, contra a injustiça soffrida.

Não é improprio que nesta noite, numa solennidade singular, um anno depois que deixou a terra o grande irmão, e quando se estudam aspectos diversos de sua personalidade grandiosa, um representante de uma commissão permanente de nosso concilio supremo, ao representá-la, venha simplesmente lembrar que os momentosos problemas que a Egreja Independente quer enfrentar através de uma de suas mais humildes commissões — a de Trabalho Leigo — são problemas a que não foi alheio Eduardo Pereira, e aos quaes não faltou mais que sua sympathia, o seu concurso!

Melhor que a geração presente, sabem os amigos que o acompanharam desde o inicio de seu pastorado em São Paulo, como elle soube comprehender o alcance da evangelização por instrumentalidade do leigo, ao tomar parte proeminente na fundação da extincta mas honrada sociedade de Tractados. Elle mesmo concorreu — e de que maneira sabem-no muitissimos corações no Brasil! — para o trabalho practico da sociedade. Não se poderia tractar do Rev. Eduardo Pereira como auctor, sem que merecessem menção os seus folhetos evangelicos, em que combate erros religiosos dominantes no paiz e apresenta, de modo extremamente agradavel, a doce nova do Evangelho. "O Pae Nosso", admiravel folheto, cujas dezenas de milheiros facilmente se exgottam, é uma recordação preciosa do facto assignalado.

Quem observar, levemente que seja, a Egreja brasileira, desde os primeiros dias da propaganda até hoje, ha-de ver, sem duvida, que somente os ultimos annos é que se caracterizam pela complexidade crescente de organização no trabalho interno. Os problemas ingentes que absorviam no Rev. Eduardo Carlos Pereira o "leader" de uma vasta aggremiação não permittiram que elle désse ás varias faces do trabalho leigo organizado todo o proveito possivel de sua feição de trabalhador. Todavia elle soube comprehender as varias organizações que acolheu com sympathia e procurou fomentar; e quando surgiu, radiosa, a nova era das Escolas Dominicaes no Brasil, ei-lo a dar o seu concurso pessoal ás aggremiações cooperativas que procuraravam coordenar o trabalho geral ou regional; e a dar todo o seu prestigio e auxilio possivel á obra em sua Egreja local, obra que não teria tido o impulso que teve se não encontrasse no pastor o espirito que encontrou.

Emquanto o mundo, lá fóra, em rumor profano de uma festa pagã e iniqua, traz até nós o rumor sacrilego de sua loucura, aqui lembramos, para agradecer a Deus e tomar como estimulo para nós mesmos, as virtudes preciosas daquella grande individualidade providencial, em uma solennidade a que traz o seu concurso a Commissão de Trabalho Leigo, como parcella das grandes e merecidas homenagens da Egreja a quem muito amou!

Tenho dicto.

Em seguira, o Rev. Odilon pronunciou sentido discurso, e o presbytero Alberto fez uma oração especial em favor da Egreja.

Após mais um hymno, foi invocada a bençam apostolica, dissolvendo-se em paz a reunião.

Apesar do tempo chuvoso e dos folguedos carnavalescos, que assaz embaraçaram os meios de transporte, registrou-se numerosa concurrencia.

OS MAUS PAPAS

Temos á mão a "Apologetica Christã" do illustre vigario geral de Reims, monsenhor Cauley, cuja traducção portugueza traz o "imprimase" de D. Duarte, arcebispo de São Paulo.

Tractando dos maus papas, o auctor lembra a regra de Cicero: "A primeira lei da historia é nunca affirmar coisa que seja falsa; a segunda, é nunca esconder coisa alguma que seja verdadeira".

Passa, então, a dizer o que a historia imparcial registra.

Depois de impugnar o que julga exaggerado nalguns historiadores, entende monsenhor Cauley que os trechos seguintes, encontrados á pagina 469 e seguintes de sua obra, exprimem a verdade a respeito dos papas incriminados:

ESTEVAM VII

"Em 896, subiu ao throno pontifical um papa por nome Estevam VII. Exprobram-lhe crueis represalias para com um de seus predecessores, o papa Formoso, cuja culpa era de ter sido transferido da sé do Porto para a de Roma, e isto contra todos os usos anteriores.

"Num concilio convocado em Roma, por suas ordens, Estevam VII instruiu o processo de Formoso, como se a sentença pudesse ainda alcançá-lo. Sua eleição foi declarada irregular, e por um excesso de rigor que dá uma idéa nitida dos costumes do tempo, o corpo de Formoso, desenterrado e revestido dos paramentos pontificaes, foi trazido para o meio da assembléa.

"Em seguida despiram o cadaver das vestimentas sagradas, cortaram-lhe os tres dedos com os quaes se dá a bençam papal e precipitaram-no no Tibre.

"Os partidarios de Formoso, para vingar-se, apoderaram-se de Estevam VII e lançaram-no carregado de ferros num carcere, onde foi estrangulado.

"Aquella scena odiosa não tem nada de commum com a verdade dogmatica. Sem duvida, o procedimento inaudito de Estevam VII merece re-

provação: Nisso, diz Baronio, ha uma violencia tyrannica no facto, mas não erro na fé.

JOÃO XII

"No anno de 956, um jovem principe da Toscana, já clerigo da Egreja Romana e senhor, aos dezoito annos, do poder temporal teve a ambição de junctar a seu titulo, de soberano, a auctoridade de chefe espirittual da christandade.

"Foi eleito papa sob o nome de João XII.

"Foi uma vergonha e uma calamidade. Não trazia sobre a cadeira de S. Pedro nenhuma das virtudes que della foram a costumada gloria: seu nome atravessou os seculos como um escandalo clamoroso.

"Violando sem pudor a fé jurada, achando na sua dignidade um meio de satisfazer suas más inclinações, accusado de costumes dissolutos, convencido de simonia e outros crimes, foi deposto num concilio reunido em Roma no anno de 963; mas logo reassumiu, á viva força, o poder pontifical e continuou sua vida tão pouco digna.

BENTO IX

"No seculo seguinte, na pessoa de Bento IX (1033-1044, depois 1047-1048) apparece na sé romana um escandalo permanente. Alberico, conde de Tusculum, tinha um filho de dez a doze annos, que era sobrinho de João XX; conseguiu, a poder de dinheiro, fazê-lo subir ao throno pontifical, contra todos os sanctos canones.

"O jovem Theophylacto tomou o nome de Bento IX, e entregou-se a todos os desvarios de uma mocidade sem freio. Durante dois annos fez gemer a Egreja com muitos escandalos.

"Apesar do labéo que fica ligado a seu nome, a historia, todavia, não tem nada a reprehender em Bento IX, relativamente á doutrina e ao governo espiritual da Egreja.

"Mas o indigno pontifice, alvo do desprezo e da indignação publica, foi por duas vezes obrigado a fugir. Abdicou para ficar mais livre, reassumiu a tiara, e, para consternação do mundo christão, manteve-se ainda por oito mezes na Sé de Roma.

"Afinal, arrependendo-se e cedendo á graça de Deus, abdicou voluntariamente a dignidade pontifical, e abraçou a vida monastica sob a direcção do piedoso abbade do convento de Grotta-Ferrata, onde acabou os dias na penitencia.

ALEXANDRE VI

"Alexandre VI teve fraquezas e faltas que qualidades reaes não podem fazer esquecer.

"Tinha um passado absolutamente manchado e ficaram-lhe varios filhos de uma união adultera; não viveu no mundo senão para satisfazer sua paixão, enriquecer e engrandecer sua familia, e, por muito tempo, ainda, continuou sobre o throno pontifical o seu primeiro genero de vida.

"Se muitos dos crimes que lhe foram imputados por seus inimigos são imaginarios, ficam ainda bastantes para votar sua memoria á execração moral.

"Parecia que o espirito mundano e a sêde dos prazeres tivessem abafado nelle o senso moral; e é assim que seu pontificado serviu para desacreditar a cadeira de S. Pedro aos olhos do mundo inteiro, tanto mais que sua politica, sempre applicada em arranjar principados para seus filhos, era muitas vezes equivoca e deshonesta.

"Toda a tentativa para salvar a memoria de Alexandre VI, seria doravante a defesa de uma causa desesperada".

"Taes são os maus papas de que a historia imparcial ferreteou justamente a memoria".

REFLEXÕES

"Façamos aqui algumas reflexões geraes — continúa monsenhor Cauley — sobre as tristes e lamentaveis derogações á sanctidade de que alguns maus papas puderam dar o exemplo, derogações que acabamos de indicar com toda a franqueza e lealdade.

"— Os papas, por serem vigarios de Jesus Christo, não são impeccaveis, pois que não deixaram de ser homens. Já o dissemos alhures: o privilegio da infallibilidade preserva-os do erro no ensino dogmatico e moral, mas não do peccado e das culpas pessoaes.

"Se lhes acontece cahir, como a S. Pedro, é o facto do homem e não do pontifice: as manchas pessoaes não attingem, de modo algum, a sanctidade nem a auctoridade da Sé apostolica, assim como as faltas de um pae, de um magistrado ou de um principe não lesam a auctoridade paterna, judicial ou real, a qual, em si, fica egualmente respeitavel.

"— Os pontifices romanos cuja memoria é vilipendiada, pertencem a épocas em que a eleição pontifical estava muitas vezes á mercê dos poderes seculares.

"A ambição dos principes tinha feito do summo pontifice antes uma dignidade humana do que um cargo divino; e as facções puzeram a tiara sobre a cabeça de personagens em nada preparados para tão sublime funcção.

"Então, quem poderá admirar-se de que houvesse escandalos? E depois, a quem se devem dirigir as censuras? á egreja, ou ás ambições seculares?".

A estas reflexões do proprio auctor da "Apologetica Christã", o vigario geral de Reims, tambem nós, respeitosamente, vamos fazer as que seguem:

1.ª — Auctores catholicos dizem dos papas ainda peores coisas; isto que acima se lê é o menos que se póde affirmar dos maus papas, é o que é admittido como incontestavel por monsenhor Cauley.

2.ª — Não calumniamos, quando dizemos que houve papas simoniacos, dissolutos..., repetimos tão somente o que ensinam os compendios escriptos por summidades catholicas e officialmente approvados pelo catholicismo.

3.ª — Estão completamente illudidos os que pensam que o papa, por ser papa, é melhor que os outros homens; é ensino catholico que o papa, sem de modo nenhum manchar a Sé romana, póde ser tão ruim em sua vida privada como os homens mais mundanos e escandalosos.

4. — E' incrivel que tivesse o Espirito de Deus em tal medida que se tornasse infallivel, um papa de "más inclinações, costumes dissolutos e convencido de simonia e outros crimes", como foi, por exemplo, João XII, segundo nos refere monsenhor Cauley.

5.ª — Se pudesse admittir-se que o papa, não obstante todos os escandalos — que possa commetter, guarda intacto a sua dignidade de chefe da Egreja, então, pelo mesmo raciocinio, ter-se-ia de admittir que tambem os simples crentes, nada perdem de sua dignidade de membros da Egreja, practiquem elles os peccados que practicarem, o que vae de encontro a expressas declarações da Palavra de Deus (I Epistola aos Cor. cap. V).

6.ª — A queda de São Pedro não póde ser invocada para desculpar os crimes dos papas; uma coisa é cahir **num** peccado (como S. Pedro), e outra muito differente é viver no peccado, em todos os peccados, como succedeu, por exemplo, com Bento IX, que "se entregou a todos os desvarios de uma mocidade sem freio", ou com Alexandre VI, que "não viveu no mundo senão para satisfazer sua paixão... parecendo que o espirito mundano e a sêde dos prazeres tivessem abafado nelle todo o senso moral".

7.ª — Se os Evangelhos nos dissessem de S. João, ou de S. Pedro, ou de S. Paulo, o que monsenhor Cauley, com a historia na mão, nos diz dos papas João XII, Bento IX e Alexandre VI, não haveria argumento nenhum que nos fizesse crer fossem aquelles homens servos do Senhor e instrumentos do Espirito Sancto.

8.ª — S. Pedro disse a Simão o Mago: "Uma vez que tu te persuadiste que o dom de Deus se podia adquirir com dinheiro, tu não tens parte, nem sorte alguma que pretender neste ministerio". (Act. 8:20 e 21); como póde logo um papa como João XII, que monsenhor Cauley diz ter sido "convencido de simonia" (o peccado de Simão), não só por ter parte no ministerio, mas ainda, como pretende a Egreja, ser o chefe supremo do apostolado christão?

9.ª — A razão com que monsenhor Cauley explica a existencia de maus papas — "que pertencem a épocas em que a eleição pontifical estava á mercê dos poderes seculares, em que as facções puzeram a tiara sobre a cabeça de personagens em nada preparados para tão sublime funcção" — essa razão é o franco reconhecimento de que taes papas não foram escolhidos pelo Espirito de Deus, não eram seus representantes, não foram senão falsos chefes da Egreja.

10.ª — Deante de papas criminosos e dissolutos como Estevam VII, João XII, Benedicto IX e Alexandre VI; deante da attitude do catholicismo, declarando que cada um desses papas fica com a sua dignidade intacta, permanecendo "tão grande em dignidade e excellencia, que não é simples homem, mas quasi Deus (non simplex homo, sed quasi Deus)" — deante de tudo isso, o que resta fazer ás almas sinceras e tementes a Deus, que ainda se acham na Egreja de Roma, é pura e simplesmente obedecer á ordem divina: "sahi della, povo meu, para não serdes participantes dos seus delictos, e para não serdes comprehendidos nas suas pragas; porque os seus peccados chegaram até o céo e o Senhor se lembrou das suas iniquidades" (Apoc. 18:4 e 5).

Thomaz P. Guimarães.

O HOMEM ESPIRITUAL

(Lewis Sperry Chafer)

II

(Continuação)

O DIA DE PENTECOSTES

Ao menos trez coisas foram conseguidas no dia de Pentecostes, concernentes ás relações do Espirito com os homens:

(1) O Espirito fez o seu advento ao mundo para aqui permanecer perpetuamente durante esta dispensação.

Como Christo, embora omnipresente pelo Espirito, está pessoalmente collocado á mão direita de Deus, assim o Espirito, egualmente omnipresente, está agora habitando no mundo, num templo composto de pedras vivas (Ephes. 2:19-22). O crente individual é tambem chamado um templo do Espirito Sancto (I Cor. 6:19).

O Espirito não se retirará do mundo, nem de alguma das pedras vivas, emquanto não se cumprir plenamente o proposito eterno de Deus, da formação da Egreja, para ser corpo de Christo. A passagem referida na epistola ephesiana diz assim: "Assim, pois, não sois mais extrangeiros e peregrinos, mas concidadãos dos sanctos e membros da familia de Deus; edificados (sendo collocados no templo) sobre o fundamento dos apostolos e prophetas (prophetas do Novo Testamento), sendo o proprio Christo Jesus a principal pedra da esquina; no qual todo o edificio bem conjunctado cresce para ser um templo sancto no Senhor, no qual tambem vós sois edificados para (formardes) uma habitação de Deus no Espirito".

O advento do Espirito Sancto ao mundo no dia de Pentecostes foi tão definitivo como o de Jesus Christo quando nasceu em Belém, e nenhum desses adventos será repetido. Não ha necessidade de pedir ao Espirito divino que "venha", pois Elle já está aqui. (Nem deve mais o crente pedir: "Oh Jesus, habita em mim", visto que Elle já está habitando em todo o verdadeiro crente. Prestemos attenção, irmãos, ás expressões das nossas orações. Trad.).

(2) Ainda, o Pentecostes assignalou o principio da formação de um novo corpo, ou organismo, que, em relação a Christo, é "a egreja, que é o seu corpo". Posto que a egreja não fosse mencionada no Velho Testamento, nem revelada ainda nos Evangelhos, Christo prometteu edificá-la: "Sobre esta pedra edificarei a minha egreja" (Mat. 16:18).

A egreja, como um *organismo* distincto, é mencionada somente depois do dia de Pentecostes, após a vinda do Espirito Sancto. Nesse dia, como lemos em Actos 2: "Foram admittidos quasi trez mil pessoas"; e, no verso 47: "Todos os dias accrescentava-lhes o Senhor os que se iam salvando"; formando-se assim um ajunctamento de almas regeneradas, a que se deu o nome de "Egreja" (mencionada pela primeira vez em Actos 5: 11: "Sobreveio grande temor a toda a egreja").

Não foi esta uma organização humana, pois está escripto: "O Senhor accrescentava-lhes"; e: "Cada vez mais se aggregavam crentes ao Senhor" (5:14). Estava-se formando um corpo composto de membros *vitalmente unidos* a Christo pelo Espirito que habitava nelles, laços estes mais intimos que quaesquer relações e vinculos humanos. Este corpo é formado pelo baptismo com o Espirito Sancto dos crentes em Jesus Christo, segundo a declaração do Apostolo: "Pois assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros do corpo, embora muitos, constituem um só corpo; assim tambem é Christo. Pois por um só Espirito fomos baptizados todos nós em um só corpo" (I Cor. 12:12, 13). Cada alma salva e regenerada, é accrescentada á egreja por este ministerio de baptizar do Espirito Sancto.

(3) Terceiro resultado do dia de Pentecostes: as vidas que estavam preparadas, ou as almas, foram cheias do Espirito, isto é, o Espirito veio sobre ellas, ungindo-as com poder — como foi *promettido* — para o serviço de Deus.

Assim foi começado o ministerio das testemunhas de Jesus Christo, que é continuado por todos os crentes fieis, até a consummação deste seculo (até a vinda do Senhor). Vemos um exemplo deste poder do Espirito, no caso de Pedro: antes de ser cheio do Espirito Sancto, era tão timido que negou o seu Senhor na presença de uma creada; *depois, vemo-lo em pé, em plena rua,* e deante das auctoridades judaicas, accusando-as de terem crucificado o Rei da gloria, o Auctor da vida, a quem Deus havia resuscitado para ser Principe e Salvador; e aconselhando-os a arrepender-se para que fossem apagados os seus peccados. Que transformação extraordinaria!

Assim, pois, o dia de Pentecostes trouxe o advento definitivo do Espirito Sancto com os dois resultados já mencionados; o *inicio da formação* de um templo espiritual, composto de almas regeneradas, pelo baptismo espiritual destas para *formar um só corpo*, o corpo de Christo; e a sua vinda sobre as testemunhas escolhidas — que, no ideal divino, seriam todos os convertidos, afim de habilitá-las para o trabalho divino, com os Seus dons espirituaes.

O estudante attencioso das Escripturas póde distinguir ainda mais um passo na mudança das relações do Espirito sob o Velho Testamento até as *relações finaes e permanentes* na *presente* dispensação.

Este ultimo passo se relaciona ao facto de que *durante o periodo bem definido* em que o Evangelho era prégado somente aos judeus, isto é, desde o dia de Pentecostes até a conversão de Cornelio (Actos 10), o Espirito era recebido, ao menos em alguns casos, mediante o rito judaico (Heb. 6:2), da imposição das mãos (Actos 8:14-17).

Se bem que este rito fosse continuado em connexão com a uncção do Espirito para o serviço *christão* (*Actos :6; 13:2; I Tim. 4:14;* II Tim. 1:6), todavia nas relações ultimas e permanentes desta éra o Espirito devia ser recebido simplesmente no acto de o peccador arrepender-se e crer em Christo para a salvação (João 7:37-39).

Isto foi exemplificado pela primeira vez na casa de Cornelio (Actos 10:44).

III. — O ESPIRITO — SEGUNDO O RESTO DOS ACTOS E NAS EPISTOLAS

As relações *finaes e permanentes* do Espirito com os homens nesta época são reveladas sob sete ministerios: dois destes são para com o mundo inconverso; quatro são para com todos os crentes geralmente; e um é para com os que se põem em relações apropriadas com Deus.

OS SETE MINISTERIOS DO ESPIRITO

Primeiro: Detendo (II Thessal. 2:6-8).

Nesta passagem da segunda Epistola aos Thessalonicenses, *o apostolo se refere a um que* detem a manifestação do iniquo — o Anti-christo, e este só póde ser o Espirito de Deus (o mesmo que luctava com os homens antes do diluvio, mas, sendo ultrajado, ou recusado, emfim, os abandonou á sua propria corrupção, e veio o diluvio para os destruir. (Gen. 6:3).

Ha um poder no mundo que detém ou refreia os *homens — sendo visto um exemplo* deste poder no facto que elles nas suas imprecações não usam o nome do Espirito Sancto (V. Marcos 3:

29). Este refreiamento do mal é evidentemente um dos ministerios actuaes do Espirito.

Segundo: O Espirito convence do peccado, da justiça e do juizo.

Este ministerio, necessariamente, é para com individuos e não para com o mundo em massa.

O Senhor, annunciando a vinda do Espirito da verdade, disse: "Quando Elle vier, convencerá o mundo de peccado, de justiça e de juizo". (João 16:8).

Esta passagem indica um triplice ministerio:

(1) O Espirito convence os inconversos de um peccado sómente: "De peccado, porque não crêm em mim". O peccado foi julgado e castigado cabalmente na cruz (João 1:29). O grande peccado, pois, dos inconversos é o de não crerem, ou rejeitarem, a salvação effectuada já por Deus pelo sacrificio do Seu amado filho. O Espirito revela o Salvador, procurando levar os homens a acceitá-lo; aquelles que crêm e se convertem, são salvos; aquelles que não crêm são condemnados...

(2) O Espirito illumina os inconversos a respeito da justiça — justiça imputada mediante Aquelle que foi para o Pae, e ali está constituido o Advogado justo dos que o procuram.

Convencendo o peccador que elle não póde justificar-se a si, o Espirito procura levá-lo a crer no seu substituto, que "morreu — o Justo pelos injustos, para nos levar a Deus (I Ped. 3:18).

(3) Assim tambem o Espirito illumina os peccadores no tocante a um juizo já realizado: "porque o principe deste mundo está julgado". *Por illuminar os* peccadores quanto a este facto, o Espirito pretende convencer os homens que a obra da salvação está completa, o grande tyranno está vencido, e que, para alcançarem a liberdade, teem elles apenas de confiar, ou entregar-se ao Salvador.

Toda a pretenção de Satanaz sobre os homens por causa do peccado tem sido desfeito, e de um modo tão justo que Deus póde agora acceitar e salvar qualquer peccador arrependido.

Pela cruz o Senhor Jesus triumphou dos principados e potestades satanicos. (Col. 2:13:15).

Nos seus ministerios para com o mundo, pois, o Espirito convence os peccadores de factos, doutro modo incomprehensiveis, que, em conjuncto, constituem as verdades basicas do Evangelho.

(3) O Espirito regenera.

Este e os trez ministerios seguintes são necessarios para a salvação dos que crêm em Jesus Christo. São elles "nascidos do Espirito" (João 3:6), tornando-se assim legitimos filhos de Deus, "participantes da natureza divina" (II Pedro, 1:4), sendo Christo formado nelles como "a esperança da gloria". A nova natureza divina é mais profundamente implantada nelles do que a natureza humana dos paes terrestres. Este nôvo nascimento *effectua-se* no momento em que o peccador, arrependido, se entrega ao seu Salvador; é realizado uma vez para sempre e nunca se repete.

(4) O Espirito habilita os crentes.

E' impossivel acceitar o plano e a provisão para uma vida de poder e bençams, ignorando-se a revelação distincta quanto á localização do Espirito agora em relação aos crentes. Deve ser plenamente crido e acceito que o Espirito está agora habitando em todo verdadeiro filho de Deus, e isto, desde o momento em que se converteu. Citamos algumas passagens que confirmam esta verdade:

Actos 5:32: "E nós somos testemunhas destas coisas, e assim tambem o Espirito Sancto, que Deus deu áquelles que lhe obedecem". (Esta obediencia é a "obediencia da fé". "Esta é a obra de Deus, que creiaes naquelle que Elle enviou". (João 6:29).

Actos 11:17: "Pois se Deus lhes deu o mesmo dom que dera a nós, quando cremos no Senhor Jesus Christo..." Assim os gentios como os judeus, todos receberam o Espirito Sancto, quando creram no Senhor Jesus.

Romanos 5:5: "Porque o amor de Deus tem sido derramado em nossos corações pelo Espirito Sancto que nos foi dado".

Actos 8:9: "Mas vós não estaes sujeitos á carne, mas ao Espirito, se realmente o Espirito de Deus habita em vós. Mas se alguem não tem o Espirito de Christo, esse não é delle".

I Corinthios 6:19, 20: "Acaso não sabeis que o vosso corpo é templo do Espirito Sancto, que habita em vós, o qual nos foi dado por Deus?"...

I João 3:24: "Nisto conhecemos que elle permanece em nós, pelo Espirito que nos deu".

I João 4:13: "Conhecemos que permanecemos nelle e elle em nós, por Elle nos ter dado do seu Espirito".

I Corinthios 12:13: "Em um só Espirito fomos baptizados todos nós em um só corpo... e a todos nós foi dado beber de um só Espirito".

Muitas outras passagens poderiam ser citadas, provando todas a mesma verdade, isto é, que todos os verdadeiros crentes possuem o Espirito Sancto, e, sem Elle, ninguem póde ser um filho de Deus.

A passagem em Actos 19:1-6 não discorda, antes confirma esta asserção, porque as pessoas a quem essa passagem refere conheciam somente o baptismo do arrependimento, mas ainda não tinham recebido a Jesus Christo como o seu Salvador.

A logica tambem exige que assim seja; pois se Deus ordena aos crentes que levem uma vida, que lhes é impossivel conseguir sem o auxilio e a presença do Espirito Sancto, logo é uma necessidade imprescindivel que todos o recebam como residente permanente.

Quinto. O Espirito baptiza.

A passagem já citada da 1.ª epistola aos Corinthios — 12:13 — descreve e define este ministerio do Espirito.

"Em um só Espirito fomos baptizados todos nós em um só corpo, quer judeus, quer gentíos, quer escravos, quer livres; e a todos nós foi dado beber de um só Espirito".

O baptismo do Espirito, pois, é para formar o Corpo de Christo, a Egreja; cada alma que crê no Senhor Jesus Christo, é baptizada pelo Espirito, na hora da sua conversão, e assim unida ao mesmo corpo a que pertencem todos os regenerados.

Deve-se distinguir este ministerio do baptismo do dom especial para o serviço divino, a uncção com poder para qualquer trabalho a que o Senhor chama os seus servos. Este ultimo ministerio é o de encher os membros consagrados a Deus.

Sexto. O Espirito sella os crentes.

"Tendo ouvido... o Evangelho, e nelle havendo crido, fostes sellados com o Espirito promettido, a saber, o Espirito Sancto" (Eph. 1:13). "Não entristeçaes ao Espirito Sancto de Deus, no qual fostes sellados para o dia da redempção". (Idem 4:30).

O Espirito mesmo é o sello (II Cor. 1:22); todos que recebem o Espirito estão sellados, como propriedade de Deus, para o dia da redempção (ou da primeira resurreição. (Rom. 8:23).

Ha, pois, quatro ministerios do Espirito Sancto em beneficio dos crentes, operados no momento da sua conversão, e nunca mais repetidos. Deixando á parte o que o crente sinta ou experimente, estas operações são effectuadas, quer elle o saiba e comprehenda, ou não. O seu goso pela certeza da salvação irá augmentando á medida que for comprehendendo estas realidades.

Estas quatro operações, effectuadas sem excepção em todos os crentes, constituem o "penhor" ou "as primicias" do Espirito (II Cor. 1:22, 5:5; Romanos 8:23).

Setimo, o Espirito enche.

O facto, a extensão, e as condições deste ministerio de encher os servos de Deus (que são todos os crentes consagrados) constituem a mensagem deste livro e occuparão os capitulos seguintes. O que precede, foi escripto afim de evitar confusão de idéas sobre os diversos ministerios do Espirito de Deus.

OS SETE MINISTERIOS DO ESPIRITO

Para com o mundo	(1) Detendo. (2) Convencendo.
Para com todos os salvos	(3) Regenerando. (4) Habitando. (5) Baptizando—formando o Corpo de Christo. (6) Sellando.
Para com os crentes consagrados.	(7) Enchendo.

E. J. W.

O ULTIMO TAMOYO

(Lendo um artigo, n'"O Estandarte", numero 8, deste mez).

Para o Rev. Dr. Bento Ferraz.

O braço erecto, á mão, sustendo a dura clava,
De offegante narina, ardoroso pelêja.
O seu semblante rugado, a sua têz de malva
Demonstra em derredor que mais lucta deseja

O ultimo Tamoyo! "O' imigo restante,
Brada, o grande Heroe já foi, ás pugnas de Marte,
Mas aqui jaz no campo um gesto coruscante
O seu logar-tenente, ao lado "O Estandarte".

Seu grito de guerra no valle se quedava...
E'cho de um sonho antigo — Independencia ou Morte —
Que resôou no arraial da boa gente brava.

O' não, Tamoyo bravo! Muito o teu Heroe amava
O bello goso em paz, que desfructa a Cohórte;
Uma batalha nova, o Regimento aggrava.

Rio, 26-2-24.

João de Barros, seminarista.

SENTIMENTALISMO

Certamente muitos sabem distinguir entre sentimento e sentimentalismo. Não desejamos absolutamente practicar a injustiça de julgar que não se saiba fazer tal distincção, ou que não se procure separar o joio do trigo. Mas — e aqui existe tambem a restricção denotada por esta pequenina palavra, — infelizmente, grande numero se deixa levar docilmente pelo sentimentalismo, permittindo que seja afinal estabelecida uma verdadeira escravidão de nova especie.

Não são, pois, inopportunas estas simples considerações que visam examinar o assumpto, com o intuito de denunciar a corrupção de verdadeiro sentimento, da qual devemos guardar-nos com empenho, como de um inimigo que tenta escalar a cidadella da nossa alma.

O sentimentalismo já foi apropriadamente comparado a uma perigosa moeda falsa, que deve ser deliberada e energicamente recusada.

A sabedoria popular costuma classificar certos enganadores, que procuram apparentar attributos para conquistar a nossa sympathia, o nosso apoio, como vindo "com pés de lã".

Pois, com o sentimentalismo dá-se exactamente o mesmo.

Um appello bem redigido, uma scena bem posta, provocam desde logo a nossa commiseração e nos deixamos conduzir pelo primeiro impeto,

sem pararmos por um pouco para examinar o caso, para indagar se elle é de facto digno de apoio, sem saber exactamente se estamos mesmo em presença de algo genuino.

Ahi, em se tractando dos multiplos appellos á nossa probervial caridade como não se cansam de repetir os que já conhecem e exploram a conhecida corda sensivel...

Mas, ha ainda outras manifestações do sentimentalismo.

Esse açodamento em applaudir e acceitar desde logo tudo o que se nos apresenta como bello, bom, verdadeiro, e que parece enquadrar-se perfeitamente com os nossos pensamentos ou até com a nossa razão, é um outro symptoma de sentimentalismo vulgar, para não fallar nessas explosões constants de pessimismo exaggerado ou de optimismo superficial.

E' exactamente devido ao cultivo intenso desse sentimentalismo, que notamos frequentemente tanta inconstancia, que vêmos desabar tantos planos e projectos, como se fôra um simples castello de cartas!

E pasmamos ainda! Porque? — Porque não tractamos de examinar a verdadeira causa, procurando combatê-la com efficacia e pelos meios adequados, arrependendo-nos e corrigindo-nos.

Se o sentimentalismo se revela pronunciadamente nos momentos de depressão, elle não deixa de exhibir-se egualmente nas occasiões de enthusiasmo.

Notemos, entretanto, como elle é passageiro, como elle traz indeleveis todas as marcas de instabilidade!

Mas, não nos demoremos demasiado na mera denuncia dessa degeneração do sentimento.

Tractemos de ver como podemos corrigi-lo, oppondo-lhe um dique capaz de conter-lhe as demasias, os excessos.

Em primeiro logar, façamos a devida distincção entre — sentimento e sentimentalismo.

Um sentimento nobre, real, é intimamente ligado com um pensamento elevado. Elle é calmo, ponderado, detesta as exhibições, não se move aos impulsos impensados do momento.

Ao passo que o sentimentalismo não supporta o menor obstaculo, a minima prova, o sentimento verdadeiro é forte, é energico, não recua ante difficuldade, ante provações.

E' como disse o grande Apostolo, ao referir-se ao amor: "Tudo tolera, tudo crê, tudo espera, tudo soffre".

Topamos, não raro, com pessoas que fazem praça dos seus sentimentos, que se dizem altamente sensiveis ante factos que ellas julgam sufficientes para justificar um movimento de caridade.

Mas, quando fazemos ver que ellas confundem lamentavelmente o sentimento com o sentimentalismo, desde que cedem desde logo a um impulso não esclarecido, cego, nossa observação bem intencionada é logo mal acolhida, somos accusados de duvidar dos sentimentos alheios, e, quiçá, de termos um "coração de pedra!"

Quando Jesus Christo, nosso bemdicto Mestre e Senhor, peregrinava por este mundo, encontrou alguem que, dando arrhas ao mesmo sentimentalismo, lhe disse: "Seguir-te-ei por onde quer que fores!".

E o que respondeu o Senhor? Vejamos, e pesemos bem as suas palavras: "As rapozas teem seus covis, e as aves do céo os seus ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça".

O sentimentalismo que grita, que chora, que se lamenta, que faz mil profissões e outros tantos milhares de promessas, que atira mesmo uma moeda ao pobre, não é para comparar com o sentimento digno, nobre, elevado, que enfrenta corajosamente a adversidade, que sabe deduzir as preciosas lições da provação, que visita o enfermo na sua afflicção, que attende ao necessitado, ao verificar a sua necessidade.

E' o sentimentalismo muito prompto a manifestar-se; mas, quanto tempo dura aquillo de que elle faz praça ou de que se gaba?

Saibamos, pois, evitar o sentimentalismo e cultivar o verdadeiro sentimento. Já foi aquelle comparado a uma — febre, que revela um estado anormal, enfermo, e este a um calor saudavel, natural, que mostra força, energia, equilibrio.

Em que pese a certas pessoas, que valorizam o sentimentalismo que exhibem, temos de admittir que elle é extremamente perigoso, pois conduz fatalmente á — superficialidade.

Um sentimentalista vivo no seu sentimentalismo, e torna-se afinal incapaz de dedicar um pensamento sério, profundo, ás coisas que o reclamam. Acostuma-se a encarar tudo por um prisma falso, agindo sob commoções continuas, ou sob enthusiasmos balofos.

Ao examinarmos os appellos que nos são endereçados, ao alistarmo-nos sob uma bandeira, ao dedicar nossos esforços a uma causa, façamo-lo movidos por um sentimento nobre, digno, elevado, por um sentimento esclarecido, por um pensamento recto, justo!

E' tempo de banir esse sentimentalismo vulgar que tanto tem prejudicado o nosso paiz, fazendo-nos, não raro, agir como creanças que choram quando não se lhes dá um brinco, e que riem quando lhes satisfazemos todos os seus caprichos!

Paulo Marcus.

HYMNO ACROSTICO

Canta, minha'alma, ao Senhor,
Hymnos de seu vero amor,
Repletos de fé eternal.
Irmãos teus te seguirão,
Soa altiva a gratidão
Tua, seguindo sem mal,
O bom caminho que é Christo.

NUMA CAMPA

Quando em vida adormecia,
Eu de olhos fechados via,
Sentia, ria e chorava
Conforme o que a phantasia
Em sonhos me desenhava;
Era o corpo que dormia,
Era a alma que velava.
No leito ou na campa fria
Para a alma é sempre dia.

João de Deus.

O WHISKY E SEU SUCCEDANEO

(Do Associated Press)

Glasgow, fevereiro. — O preço elevadissimo a que tem chegado o whisky nestes difficilimos tempos de reconstituição geral depois da desorganização da guerra — preço cuja causa principal deve ser a grande procura que essa bebida nacional escosseza tem tido para as Brahmas e outros pontos do Atlantico occidental — está forçando os escossezes amigos das bebidas fortes a recorrer a um succedaneo muito mais barato do que o whisky, para se livrarem do custo prohibitivo que estão dando ao precioso liquido. O succedaneo usado — e largamente usado — é feito com alcool methylico (alcool de madeira), conhecido nos meios industriaes pela denominação de "finish" e, como o seu nome indica, é mais uma especie de residuo.

Um relatorio policial recentemente publicado diz que varias pessoas na Escossia têm sido reduzidas a verdadeiras ruinas humanas, em muito pouco tempo, devido ao facto de se haverem entregue a essa bebida toxica. Mesmo os bebedores moderados do whisky que resolveram acceitar, com a mesma moderação, o uso do terrivel succedaneo, tiveram que o abandonar, por se sentirem completamente incapazes, devido aos seus effeitos ruinosos.

Os bebedores inveterados têm-se dado, aliás, por satisfeitos com a substituição e sorvem com o mesmo prazer o escaldante veneno, como se lhes escorregasse pela garganta o mais fino typo da hoje carissima distillação de cereaes. Os moderados, porém, que já a tentaram e lhe reconheceram os effeitos estupidificantes, não a recommendam hoje a ninguem como uma bebida acceitavel senão para aquelles que já não se podem locomover sem alcool, seja de que especie fôr...

Mas como nem as posses de todos chegam até ás culminancias onde se encontram as garrafas bojudas do mais fino whisky, aos moderados coube conseguir um meio termo que não é tudo, mas que sempre é alguma coisa como meio de illudir o paladar; geralmente o "finish" está sendo usado agora, em partes eguaes, com o vinho tinto hespanhol, e, assim, é mais supportavel e menos perigoso.

Todavia, as experiencias já feitas demonstram que mesmo assim misturado, o "finish" é de um effeito formidavel contra o estado geral das pessoas, difficultando e paralysando mesmo certas funcções e tendo principalmente uma accentuada influencia arruinadora sobre o cerebro.

(Extr.)

SEGUNDA DECLARAÇÃO

que faz o Dr. Aristoteles Aristodemos Benati, ex-padre catholico, ex-vigario de S. Sebastião do Paraizo, convertido ao Evangelho puro de N. S. J. C., e que fez sua publica e solenne profissão de fé na Egreja Presbyteriana do Rio de Janeiro, no dia 2 de Dezembro do anno de 1923.

O que influiu em mim para que eu mudasse tão radicalmente a minha fé de Catholico Romano para a fé Protestante Presbyteriana?

A minha rapida conversão do Catholicismo Romano para o Protestantismo puro como se professa na Egreja Presbyteriana tem tres razões principaes.

1.º O estudo das Sagradas Escripturas, feito, sem preconceitos, sozinho, ao lume esclarecedor do Espirito Sancto.

2.º A influencia de amigos que vivem em communhão com Christo.

3.º O bom testemunho que muitos membros da Egreja Presbyteriana me deram de sua crença ao me verem movida a perseguição cruel que os meus ex-amigos Catholicos Romanos promoveram contra mim.

E' sabido que eu fui sempre um bom catholico romano. Filho de uma familia eminentemente catholica, fui, desde os meus primeiros annos de infancia, educado religiosamente, no credo romanista. No meio da atmosphera religiosa em que eu estava constantemente saturado, senti-me, desde creança, chamado para o ministerio de Deus.

Os primeiros annos da minha juventude foram dedicados todos para o estudo do gymnasio e lyceu sob a orientação religiosa de mestres que tinham como zelo instruir-me sem perigo que outra crença religiosa viesse a abalar-me naquella que me foi inoculada.

Inclinado para o ministerio, fui internado em um dos primeiros seminarios romanos, onde os meus estudos de philosophia e de theologia foram completados com a maxima convicção da crença, e onde os meus estudos de exegetica biblica e de hermeneutica foram completados com a maxima cautela.

Completados os meus estudos, entrei para o mundo profano, e, passados poucos mezes com mi-

nha familia, vim a estas paragens tradicionaes e encantadoras.

Aqui, appliquei toda minha energia no magisterio e ministerio de Deus, tendo achado, quasi no fim da minha carreira, perseguições taes e dissabores que torturaram a minha alma. Delles faço silencio.

Decidi mudar de vida. Secularizei-me. Casei-me. Hoje estou aqui em São Sebastião do Paraiso. Mudei de crença. Sou Protestante Presbyteriano.

Quem ou que influiu em mim para que eu mudasse tão radicalmente minha crença?

Foi a perseguição feroz que tive de sustentar com meu superior ecclesiastico, que Deus lhe perdoe o quanto me fez soffrer?

Não, não é isso.

Foi a perseguição não menos cruel que tive de sustentar nesta cidade, onde o meu nome, já levantado entre os maiores bemfeitores do povo, é agora rebaixado sob o nivel da degradação, não mais respeitado, não mais cumprimentado, não mais reverenciado, mas coberto de vituperios, de risadas malevolas, de desprezo?

Não, não é isso.

Foi a penuria na qual me vejo quasi reduzido, pelos trapassos no qual os meus pseudos amigos e a má sorte adversa me teem lançado?

Não, não, não, nada disso influiu em mim, para que eu désse o passo tão decidido, mas consciencioso, que dei, passando para o credo Presbyteriano. Não, nada disso.

Os motivos que me decidiram a dar o passo mui acertado que dei, isto é, de mudar a crença romana que tinha pela crença do Evangelho puro, que agora possuo, são estes:

Primeiro, foi o estudo consciencioso, que fiz das Escripturas do Velho e Novo Testamento, debaixo da inspiração divina do Espirito Sancto, sem preconceitos, sem "partis pris", que me convenceu da verdade pura e sacrosancta que ha na crença presbyteriana.

Aqui, nas Sagradas Escripturas, vi com os meus olhos e apalpei com as minhas mãos que a justificação pelas boas obras é coisa ridicula, vã, torpe e muito offensiva ao poder regenerador do sangue de Jesus Christo. Aqui, nas Sagradas Escripturas, vi que Deus não está entre as mãos de um homem, como a egreja romana nos faz acreditar, mas que é lá em cima, no céo, que a incorruptivel majestade de Christo repousa na gloria de Deus Pae. Aqui, nas Sagradas Escripturas, achei que se faz uma guerra verdadeira e implacavel a todos os vicios, sob quaesquer aspectos elles se apresentem, e que se faz uma grande proclamação de todas as virtudes christãs, sociaes, familiares, individuaes, que regeneram o caracter e fazem do homem um ser puro e sancto.

O segundo motivo que influiu em mim foi a conducta de amigos que vivem em communhão com Christo, na Egreja Evangelica. "Si isti et illi cur et non ego?". Sim, se estes meus amigos vivem tão pacificamente, em sancta paz de espirito com Christo, porque eu devo viver uma vida tão desassocegada como a que conduzi até agora? Não. E' preciso que eu mude de vida, que eu procure no Evangelho puro a paz que me foi promettida, mas que nunca chegou no Romanismo, e que vejo gosar tão soffregamente no Evangelho.

O terceiro motivo que influiu em mim, foi o testemunho que muitos membros da Egreja Presbyteriana deram ao verem a perseguição cruel que me moveram os meus ex-amigos catholicos romanos.

Sim, se houve uma palavra animadora, consoladora, no meio de tanta afflicção, foi de membros da Egreja Presbyteriana.

Na noite em que um prelado catholico romano, o senhor bispo Dom Alberto José Gonçalves, de Ribeirão Preto, subiu ao pulpito, na egreja de São Sebastião do Paraizo, para fazer um sermão, concitando o povo desta cidade a relegar-me ao desprezo, a negar-me o cumprimento, a ostracizar-me do seio da sociedade; a mim que tantos sacrificios fiz por este bom povo; a mim que era outr'ora considerado como um elemento util no meio delle; a mim que estava na attitude mais humilde, na Egreja, a ouvi-lo; quem foi, digo, á minha casa, para desaggravar-me de tamanha, inaudita, atrevida e ineducada affronta?

Foram membros da Egreja Presbyteriana que, com caridade e compaixão, me levaram a palavra consoladora do Evangelho.

Sim. Aqui, publicamente, eu vos agradeço, ó bons filhos de Jesus Christo, por este e mais actos de caridade christã, externados na triste circumstancia da minha cruel perseguição que soffri pelos meus ex-amigos romanistas.

Eis, querido povo de São Sebastião do Paraizo, quaes são os motivos pelos quaes me tornei crente verdadeiramente convencido, perfeitamente convertido, profundamente arrependido.

Oxalá que Deus se sirva desta minha conversão para chamar a si muitos e muitos de vós.

Oxalá tambem vós sejaes chamados pela mesma voz que me chamou.

Oxalá tambem vós possaes ler as Sagradas Escripturas, especialmente as do Novo Testamento, e possaes encontrar nellas a razão para deixardes a maldicta idolatria.

Oh! sim. Lêde, meus concidadãos, os sanctos Evangelhos. Lêde aquellas paginas inspiradas, e, se conhecerdes que eu, vosso ex-pastor e vosso ex-vigario, tenho andado mal e errado, em abandonar o catholicismo romano, então tende para mim toda a commiseração ou desprezo; mas, se conhecerdes que nelles ha as verdades sacro-

sanctas, puras, illibadas, oh! deixae-vos, por amor de Deus, conduzir por ellas, porque somente ellas vos poderão dar a paz, o socego, a felicidade neste mundo e no outro.

Queridos irmãos, este é o desejo que vos exprimo hoje, em que me é dada a opportunidade de declarar-vos quaes são os verdadeiros motivos pelos quaes me decidi a mudar de crença.

Sabei que eu não levo a mal, absolutamente, quanto os meus gratuitos inimigos digam ou façam contra mim.

A todos elles, como a todos vós, desejo o maior bem que desejo aos meus filhinhos.

A todos elles extendo o meu perdão, a exemplo do Divino Mestre.

A todos invoco, de coração, as bençams de Deus, a clara illuminação do Divino Espirito Sancto, o doce consolador optimo, o doce refrigerio.

S. Sebastião do Paraizo, 27 de janeiro de 1924. **A. A. Benatti.**

ELEIÇÕES FEDERAES

LUZ E SOMBRAS

Devo aos meus amigos e irmãos na fé algumas explicações sobre o resultado do pleito de 17 de fevereiro, em que fui candidato a deputado federal pelo primeiro districto de São Paulo.

Se se tractasse puramente de politica, não era assumpto para occupar as columnas de um jornal evangelico; mas, como fiz notar desde o principio, e no decorrer de toda a campanha, considerei sempre esse movimento como um trabalho de evangelismo na esphera politica, e assim tambem o entenderam todos os amigos e irmãos que se corresponderam commigo, concordando, de coração, com o meu esforço, e promettendo-me todo o seu apoio. E' por isso que julgo que os jornaes evangelicos podem se occupar deste caso especial; e posso então dar satisfacção aos que me honraram com seus votos, relatando o resultado do pleito.

Até o presente, não posso dar a estatistica completa, porque, tendo remettido 130 procurações para o interior, para fiscaes, apenas pouco mais de 30 destes me enviaram os respectivos boletins. Além disso, os grandes orgams da imprensa da Capital quasi não publicam a votação que obtive; dão somente o resultado obtido pelos seus candidatos.

Compilando, pois, dos meus boletins, e das publicações dos jornaes até o dia 25, posso dizer que obtive 1.670 votos, abrangendo 25 logares; *mas só em 18 de março, quando se fizer a apuração geral*, poderei dar o resultado certo.

Destes, sobresaem pelo seu alto valor numerico: Conceição de Monte Alegre, com 380 votos; Assis, com 284; por bom numero de votos — Santa Cruz do Rio Pardo, 80 votos; Guarehy, 80, Votorantim, 75, Itapecerica, 60; Presidente Prudente, 40; General Glycerio 40; e outros, muito menos votado.

Em contraste com estes, temos: Oleo, 1 voto(!!!); Ourinhos 5; Laranjal 5; Botucatu, 10; Fartura, 14; Palmtial, 10; Itapetininga 10. De todos esses logares, eu esperava de cada um mais de 100 votos, confiado na correspondencia trocada com os amigos e crentes influentes desses logares; e não só desses, como de outros logares onde a votação attingiu a — O — (zéro)! Que houve então, para explicar esse resultado?!

A grande causa do fracasso, não ha duvida, foi o apparecimento, á ultima hora, da candidatura do Dr. Olavo Egydio, como opposicionista, com todo o seu prestigio de chefe geral da politica de São Paulo, durante longos annos. Que candidato independente poderia competir com elle?! Mas quando ella surgiu, no principio de fevereiro, eu não podia desistir, ou voltar atraz, como queriam alguns, pois que já estava fazendo a remessa de cedulas e de procurações para o interior desde fins de janeiro.

Além disso, como eu estava fazendo uma propaganda toda especial no meio evangelico, não julguei que a *questão politica, ou a scisão do partido* affectasse de modo tão accentuado as opiniões politicas dos crentes, no interior, a sua resolução anterior, e seus compromissos, quanto ao nosso alvo.

Eu devia ir, e fui, até ao fim.

Mas como se comprehende que os crentes de Conceição de Monte Alegre (380 votos) e os de Assis, (284 votos), puderam resistir ao embate dos dois grandes exercitos em lucta (olavistas e governistas) e conservaram seus compromissos? e os de outros logares não puderam ficar firmes, alguns até naufragando completamente?... Não sei, nem procuro explicar.

O que sei, é que a uns e a outros devo agradecer os esforços que fizeram, e o trabalho que tiveram, pela nossa causa; e embora não coroado de successo, como era ardente desejo delles, e meu, merecem especial louvor os que nesta campanha se mostraram fieis, alguns até com sacrificio de suas commodidades.

Uma coisa, porém, eu tenho immensa satisfacção de dizer e publicar: é que, se nas campanhas passadas eu lidei com 80 por cento de extranhos ao nosso meio e quando muito 20 por cento de crentes; nesta, eu lidei com 80 por cento de crentes, e 20 por cento de incredulos. Já é um grande passo na conquista dos nossos ideaes.

Pouco importa, pois, a pequena votação obtida, devida *a causas extraordinarias* e excepcionaes do momento politico.

Mas... todo o quadro tem seu reverso. Nem tudo é luz; ha sombras, e bem densas. Em contraste com a carta cheia de enthusiasmo que um irmão de Conceição de Monte Alegre nos escreveu, *regosijando-se pelo triumpho ali obtido*, leio

esta outra, cheia de magoa, de um amigo e irmão de Santos, onde se esperava, com bons motivos, no principio, uma excellente votação.

"Confessamos que não nos causou surpreza a pouquissima votação que V. S. obteve em Santos, pois que já previamos o insuccesso deante da propaganda feita contra a sua candidatura por parte de pessoas de destaque, no meio evangelico desta cidade".

"....outros votaram com o partido dominante, faltando ao compromisso que assumiram comnosco, no numero destes, até officiaes de egreja, que deviam estar fortemente ao nosso lado.

Uma coisa está bem patente aos nossos olhos, é que se algum crente for eleito para fazer parte do governo não será com os votos dos crentes".

Eu não quero fazer commentarios tristes; deixo-os á consciencia dos leitores. Direi apenas duas coisas: quanto á ultima phrase talvez haja um pouco de pessimismo.

Mas, quanto ás primeiras, infelizmente, o caso de Santos não é isolado, pois até de Bauru me chegaram os écos de uma campanha identica.

Mas, que fazer? Sinto não poder agradar a todos, neste meu esforço. Como poderei luctar se não tiver a meu favor o apoio unanime de todos os crentes?

Se daqui a trez annos, eu estiver vivo, e me candidatar novamente, espero que terão mudado de opinião, esses irmãos que combateram a minha candidatura, agora.

São Paulo, 23-2-1924.

Dr. N. R. S. do Couto Esher.

UMA QUESTÃO RELIGIOSA

Roma, Janeiro de 1924. — Correu mundo, ha tempos, a noticia sensacional de que estava para breve o retorno da Egreja Anglicana á obediencia da Sancta Sé. O caso era, como facilmente se comprehende, de uma importancia enorme; e dahi o extraodinario interesse que a nova despertou em todo o mundo culto.

Seria possivel? Que haveria de verdade no annuncio de tão extranho como transcendente acontecimento?

Procurámos sabê-lo; e, de consulta em consulta, de tentativa em tentativa, conseguimos agora o esclarecimento que tão porfiadamente vinhamos demandando.

Falla uma elevada e auctorizadissima personalidade conhecedora do assumpto pela excepcional qualidade do seu cargo:

— A situação actual é esta: certa secção da Egreja Anglicana, que não pode resignar-se a acreditar que a sua Egreja atravessa um periodo de verdadeira e profunda crise, deseja vivamente que a Sé Apostolica reconheça as suas Ordens e os seus Sacramentos como Ordens e Sacramentos da unica Egreja verdadeira, embora não esteja em communhão com o Romano Pontifice.

Nesse caso, não é de um acto de submissão que se tracta.

— Claro que não. A Egreja Anglicana desgraçadamente está muito longe de adoptar a unica attitude que lhe competia, porque está muito longe de aguardar com humildade a sua reconciliação com a Sé Apostolica Romana.

E historiou:

— Em Inglaterra, a missão da Egreja Catholica lucta com uma infinidade de erros que viciam e desnorteiam a opinião publica. Erros doutrinarios e prejuizos que são o triste legado da Reforma.

— Por exemplo...

— Olhe, em Inglaterra, até mesmo os que se encontram afastados da Egreja Anglicana continuam crendo, por exemplo, que aquella Egreja é a continuidade da Egreja verdadeira. Noutros existe um conceito falso do Catholicismo, nacionalizado no sentido de estar provido de uma cabeça independente e desprovida, portanto, da direcção, de direito divino do Papado. Já vê. Emquanto o povo inglez não abandonar esses erros e esses prejuizos, impossivel se torna o seu regresso á fé dos antepassados.

— Os anglicanos, então, pretendem...

— Pretendem, não a sua submissão a Roma, mas sim, e apenas, que Roma os reconheça como Egreja que possue Ordens e Sacramentos validos.

— Impossivel?

— Evidentemente. Foi precisamente isso que o Papa Leão XIII lhes negou já, na sua celebre bula "Apostolicae Curae". De resto....

E proseguiu:

— De resto, até os proprios catholicos que desejam de todo o coração que os seus extraviados volvam á unidade catholica, até esses estão de accordo em reconhecer que tal aspiração não póde realizar-se sem que os Anglicanos reconheçam, em toda a sua integridade, os direitos divinos da Egreja Romana. Porque a verdade é esta: os anglicanos querem entrar pela porta falsa, em vez de irem directamente á Roma...

— Como seria realizavel, concretamente, esse plano de reconciliação?

— Emquanto os anglicanos não se dispuzerem a reconhecer a infallibilidade do Papa não ha esperança alguma de conseguir o que elles chamam reunião das Egrejas. Note bem que digo "elles". Depois, tambem não acceitam os direitos da Egreja Catholica como a theologia catholica os ensina. E dahi... Olhe: exceptuando o pequeno grupo dirigido pelo visconde Halifax, não ha inicio algum de que elles queiram outra cousa senão uma simples "entente cordiale" com a Sé Apostolica. Tudo o mais são boatos sem fundamento sério.

A entrevista terminou por mais estas declarações do entrevistado:

— Affirmo-lhe, categoricamente, que se os bispos anglicanos aspiram a ser considerados como uma especie de episcopado, devem expulsar de seu seio esses homens que depreciam os dogmas fundamentaes, como a encarnação, o nascimento virginal, e a resurreição de Jesus Christo, dogmas christãos tidos por alguns delles, como mythos e ficções poeticas. A reducção dos Anglicanos ha de começar por elles proprios, por uma *arrumação geral da sua propria casa*. E a questão é esta: Não ha união possivel emquanto não houver plena submissão; e essa, desgraçadamente, não existe por emquanto.

(Do "Jornal do Commercio").

DOZE GRANDES DESORDENS

S. Cypriano, bispo de Carthago, Africa, apontava aos seus contemporaneos estas doze grandes desordens:

1 Um moralista sem bons exemplos.
2 Um velho sem religião.
3 Um mancebo sem obediencia.
4 *Um rico sem dar esmolas.*
5 Um mestre sem energia.
6 Uma mulher sem modestia.
7 Um christão demandista.
8 Um pobre orgulhoso.
9 Um rei injusto.
10 Um pastor negligente.
11 Um povo sem costumes.
12 Um estado sem leis.

PRESBYTERIO DO SUL

Resumo dos trabalhos da 17.ª reunião ordinaria

Bauru, 23 a 29 de janeiro de 1924

SESSÃO I

Dia 23. — A's 19 e meia horas abertura dos trabalhos. O Rev. Bertolaso préga sobre João 3:5. Após o culto procede-se á eleição da Mesa, que fica assim constituida: moderador, Rev. Orlando Ferraz; 1.º secretario, Cornelio Martins; 2.º secretario, Olympio Carvalho. Resolveu-se *que os trabalhos do Presbyterio comecem diariamente* ás 8 horas. A Commissão de Exercicios Devocionaes, composta do Rev. Jorge Bertolaso e presbytero Olympio Carvalho, indica para prégar á noite do dia immediato o Rev. Alfredo Ferreira.

SESSÃO II

Dia 24. — Das 8 ás 8 e meia, exercicios devo*cionaes, dirigidos pelo presbytero Cornelio*. Leitura da acta da sessão anterior, motivos de ausencia de ministros e representantes, leitura e approvação da transcripção das actas da reunião passada. Resoluções: Voto de pezar pelo fallecimento dos Revs. Eduardo Carlos Pereira, e Dr. Francisco de Souza (da Egreja Fluminense), devendo a mesa fazer a devida communicação ás familias; dissolução da Egreja de Ourinhos; fica revogada a determinação sobre o registro das actas das reuniões informaes das sessões no corpo das actas das reuniões formaes, podendo, pois, aquellas ser registradas á parte; resolveu-se referir ao Synodo a proposta do Rev. Orlando para que no registro das pessoas recebidas á communhão da egreja se mencione se sabem ler e escrever, qual o seu estado civil e a que religião per*tenciam antes de abraçar o* Evangelho. Relatorios: da commissão encarregada de organizar a Egreja de Bofete; idem da Egreja de Biriguy; do representante juncto á Commissão de Publicações; idem do representante juncto ás Commissões de Relações Ecclesiasticas e Trabalho Leigo (accumulado). Receberam-se saudações do Presbyterio de Léste e enviaram-se á Conferencia Districtal Methodista reunida em Araçatuba. Commissão de Distribuição de Forças: Revs. A. Ferreira, Pereira Junior e presbyteros Rizzieri Freddi e Olympio Carvalho. Foram nomeadas diversas commissões para exames de livros de actas, e Commissão de Papeis e Consultas: Papeis: Abaixos-assignados das Egrejas de Sorocaba, Fartura, Assis, e Trez Coqueiros, pedindo a) a transferencia do Rev. Bertolaso, para Sorocaba, b) a permanencia do provisionado Anacleto em Fartura, e c) a ordenação do provisionado Macambyra.

SESSÃO III

Dia 25. — Exercicios devocionaes dirigidos pelo Rev. Bertolaso. Apresentação de novos representantes, motivos de ausencia dos mesmos ás sessões anteriores. Leitura e approvação da acta II. Relatorios: de diversas commissões de exames de actas das sessões; relatorios pastoraes dos Revs. *Orlando* e *Bellarmino* e do *provisionado* Guedes. Resolveu-se: conste da acta uma moção de approvação á idéa do levantamento da quantia de cem contos de réis para constituir o patrimonio da cadeira de theologia Eduardo Carlos Pereira, do nosso Seminario; que o Presbyterio dê seu apoio em favor desse trabalho. Foi indicado para prégar á noite o presbytero Cornelio Martins. *Recebeu-se telegramma de saudações* da Conferencia Methodista de Araçatuba.

SESSÃO IV

Dia 26. — O culto foi dirigido pelo presbytero Agenor Nogueira. Relatorios: da Com*missão de Egrejas Vagas no anno anterior* (consta apenas ter sido recebido o Rev. Epaminondas Amaral para pastorear o campo sorocabano, e a sua retirada no fim do anno para S. Paulo); de diversas commissões de exames de actas. Resolveu-se, segundo parecer da Commissão de Papeis e Consultas, seja licenciado por seis mezes o provisionado Macambyra, com a determinação de fazer o mesmo o Curso Menor, afim de poder ser ordenado. Foi nomeada uma commissão composta dos Revs. Lotufo, Bertolaso

e presbytero H. Murbach e Carlos Garcia para examinar o candidato á licenciatura. Relatorios: pastoraes, dos Revs. Ferreira e Pereira Junior e os dos provisionados Anacleto de Mattos e Macambyra. Recebeu-se telegramma de saudações do Presbyterio d'Oeste, reunido em Bebedouro. Orou-se em favor do Rev. Francisco Pereira Junior, enfermo. Indicação para os trabalhos religiosos de domingo (26): O Rev. Pereira Junior prégará ao meio dia e o Rev. Lotufo á noite; a Sancta Ceia será presidida pelo moderador, auxiliado pelo Rev. Pereira Junior, secretario permanente. Segunda-feira, prégará seu sermão de prova o licenciando Macambyra.

SESSÃO V

Dia 28. — Reunião devocional dirigada pelo presbytero Olympio Carvalho. Leitura e approvação da acta anterior. Relatorios: do representante da Commissão de Beneficencia; da Commissão de Distribuição de Forças; de commissões de exames de actas. Relatorios pastoraes dos Revs. Lotufo e Epaminondas do Amaral. Resoluções: 1) A Commissão de Egrejas Vagas será o tribunal auctorizado para julgar officiaes passiveis de disciplina, sempre que na Sessão da egreja não haja quorum para tal; 2) a congregação de Avaré será organizada em egreja e a antiga egreja que tinha aquelle nome, com séde em Cachoeirinha, passará a denominar-se Egreja da Cachoeirinha; 3) continuará ainda este anno a prestar seus serviços de provisionado o Sr. Sebastião L. Guedes; 4) a commissão encarregada de ordenar o licenciado Simeão Macambyra ficou auctorizada a, se houver conveniencia, provisionar o presbytero Olympio de Carvalho e licenciar o presbytero Cornelio, devendo este prestar os exames do Curso Menor perante a Directoria do Seminario; 5) será organizada em egreja a congregação de Ribeirão Vermelho, da Egreja de Tupá; 6) seja provisionado o Sr. Lauro Queiroz, ficando encarregada de provisioná-lo a Commissão de Egrejas Vagas. Nomeações: Commissão de Egrejas Vagas: Revs. Jorge Bertolaso, Francisco Lotufo, Alfredo Ferreira e presbytero Salvador Camargo Primo; representantes: na Commissão de Educação, Rev. Jorge Bertolaso; na Commissão de Trabalho Leigo, Rev. Orlando Ferraz; Beneficencia, Agenor Nogueira; Relações Ecclesiasticas, Rev. Alfredo Ferreira; Missões Nacionaes, Rev. Orlando Ferraz; Publicidade, Rev. Francisco Pereira Junior; Commissão para organizar a Egreja de Avaré: Revs. Lotufo, Bertolaso e presbytero Belisiario Pinto; para organizar a de Ribeirão Vermelho: Rev. Orlando Ferraz e presbyteros Henrique Murbach, Olympio Carvalho e Galdino Rodrigues dos Santos. Foi indicado para prégar á noite do dia immediato o Rev. Ferreira. A' noite prégou seu sermão de prova o candidato á licenciatura Simeão Macambyra, resolvendo-se que a licenciatura se faça por occasião do culto do dia 29.

SESSÃO VI

Dia 29. — O Rev. Bellarmino dirige os exercicios devocionaes. Leitura e approvação da acta V. Relatorios: do representante da Commissão de Missões Nacionaes; da commissão incumbida de relatar sobre o estado espiritual das egrejas; da commissão de estatistica; de commissões de exames de actas. Resoluções: São concedidos dois mezes de licença ao Rev. Pereira Junior, com todos os vencimentos, para tractar de sua saude; é lançado na acta um voto de pezar pelo fallecimento do presbytero Eudoxio Trajano, da Egreja do Rio, com a determinação de communicar a Mesa á familia do extincto; voto de agradecimento á Egreja de Bauru, pelo acolhimento ao Presbyterio; é acceito o convite da Egreja de Itapetininga para que se reuna naquella cidade o Presbyterio de 1925; é registrada na acta um voto de agradecimento á sociedade de senhoras da egreja local pelas gentilezas dispensadas ao concilio. A' noite, licenciatura do candidato Macambyra; leitura das actas em conjuncto; encerramento dos trabalhos com oração, canto do hymno 23 e bençam apostolica.

DISTRIBUIÇÃO DE FORÇAS

O Rev. Jorge Bertolaso passará a residir em Sorocaba, tomando conta deste campo e do de Santa Cruz, sendo auxiliado neste ultimo pelo provisionado Turiano de Moraes, que se transferirá para Santa Cruz do Rio Pardo.

O Rev. Orlando continuará no campo de Bauru, onde será auxiliado pelo provisionado Guedes, devendo fazer uma visita a Santa Cruz do Rio Pardo.

O Rev. Lotufo terá ainda a seu cargo o mesmo campo (Botucatu), devendo fazer uma visita a Santa Cruz do Rio Pardo.

O Rev. Alfredo Ferreira continuará com o mesmo trabalho, tendo a seus cuidados o licenciado Macambyra, que tomará conta do campo de Assis, quando ordenado. Este trabalhará como licenciado neste campo, com exclusão de parte do Paraná. Residindo em Fartura, ficará ainda aos cuidados do Rev. Ferreira o provisionado Anacleto de Mattos. Fará ainda o Rev. Ferreira uma visita ao campo curitybano, em virtude da enfermidade do Rev. Pereira Junior.

O Rev. Pereira Junior continuará em Curityba, tendo sob seus cuidados o novo provisionado Lauro Queiroz.

Cornelio Martins, 1.º secretario.

O ENGANO

Os povos perdoam algumas vezes aos governos que os opprimem; mas nunca perdoam aos que os enganam.

Montalembert.

Ao ler isto, confesso, eu me commovo;
Se é verdade o que ahi vae declarado,
Muito odio ha no Brasil, pois outro povo
Não sei que possa haver mais enganado!

B. N. Dicto.

PELA SEARA INDEPENDENTE

PARANA'

A 19 de janeiro deixámos o aprazivel S. Francisco, onde permanecemos quasi dois mezes. Depois de assistirmos ao empolgante espectaculo que proporciona a ascenção da serra e soffrermos os solavancos da "estrada que entre pinheiraes serpeia", chegámos a Trez Barras, ainda em terra catharinense, logar que constituiu um dos fordmidaveis reductos onde se entricheiravam os fanaticos da revolta do Contestado. Ali passámos o domingo, 20, em companhia do irmão João França.

A 21 seguimos para Curityba. Ao transpor o Rio Negro, penetrámos na cidade, do mesmo nome, deixando da outra margem a terra de Annita Garibaldi. A's 20 horas abraçavamos na gare da capital paranaense os amaveis irmãos Revs. Francisco Pereira Junior, Evaristo Baggio, Domingos Suman, José Osty e o Dr. Carlos Moreira, que gentimente nos conduziu em seu automovel á residencia do presbytero Evaristo.

Na quarta-feira, 23, prégámos á nosa animada egreja perante bom auditorio. No domingo, 27, de manhã, a convite do superintendente da Escola Dominical, fizemos a exposição da lição perante a egreja. A' noite tivemos novo ensejo de dirigir a palavra aos bondosos irmãos, o mesmo acontecendo na quarta-feira seguinte, dia 30.

No domingo, 3 de fevereiro, fizemos novamente a exposição do assumpto na Escola Dominical. A's 3 horas da tarde encaminhámo-nos ao bairro do Portão, e prégámos na sala de cultos ali mantida, havendo regular assistencia de extranhos. A' noite prégámos pela ultima vez na nossa egreja de Curityba.

Na segunda-feira immediata partimos para Antonina, em companhia do irmão João Ribeiro Martins, residente naquella cidade.

Em caminho tivemos opportunidade de presenciar um dos mais bellos espectaculos que temos visto. Partindo do planalto de Curityba, a mais de 900 metros, desce o comboio pela serra do Mar, affrontando perigos e offerecendo á vista curiosa do passageiro scenas de incomparavel belleza. Ao lado das maravilhas da natureza, apreciam-se com orgulho os prodigios da engenharia genuinamente nacional, que immortalizou o nome do Dr. Teixeira Soares. Ao passo que percebemos a mão do homem a abrir o caminho ao viajante, transpondo gargantas sobre pontes immensas, vencendo rochas por meio de tuneis cavados na pedra macissa, contorneando precipicios hiantes á beira dos quaes estão suspensos viaductos colossaes, contemplamos por outro lado a mão divina a manifestar-se na natureza como que adereçada para um noivado, vendo-se até, entre os multiplos e inegualaveis ornamentos, o celebre "Véo de noiva", constituido por encantadora cascata a desprender-se de altissima parede de granito. A ponte de S. João, em cujas immediações foi despenhado o Barão do Serro Azul; o arroio Cadeado que serpeia precipite serra abaixo em lances majestosos; a serra do Marumby, á ponte da qual se destava o Pico do Diabo, e muitos outros trechos, tudo constitue um conjuncto admiravel.

Ao meio dia chegavamos em Antonina. A' noite prégámos em nosso bello templo, a um auditorio que o enchia literalmente. No dia seguinte, 3, deixámos reclinada ao fundo da bahia a decadente, mas hospitaleira cidade, sendo acompanhados até a estação pelo nosso obsequioso hospedeiro, Dr. João Martins e por um grupo de irmãos. A's 18,30 chegámos a Curityba, com o tempo, apenas, de depormos bagagens e poeira e dirigirmo-nos ao templo Synodal, no qual prégámos, a convite prévio de seu amavel pastor, Rev. Luiz Cesar. Na manhã seguinte despedimo-nos dos nossos solicitos hospedeiros, Sr. Evaristo Baggio e familia, a quem consignamos aqui o nosso agradecimento. Foi nosso companheiro de viagem o presbytero Frederico Reginato. Em Ponta Grossa, a "Princeza dos Campos Geraes", que do alto domina sobranceira os soberbos campos, deixou-nos o nosso amigo. Dahi por deante restaram-nos como companheiras as impressões colhidas nesta viagem repleta de bençams e experiencias.

No dia seguinte, por volta das 11 horas, depois de engulir a poeira de dois estados durante 28 horas ininterruptas, punhamos termo á nossa peregrinação, penetrando na ruidosa e prosaica Paulicéa.

Aqui estamos prompto para outra.

S. Paulo, 22-2-24.

V. Themudo Junior.

REMINDO O TEMPO

Inspirado nas palavras do grande apostolo, que nos servem de epigraphe, a convite do Rev. Themudo, fomos visitar algumas egrejas e congregações do seu vasto campo.

"E' preciso prégar a tempo e fóra de tempo" e não ha tempo mais bem aproveitado do que aquelle que despendemos em annunciar as boas novas aos peccadores.

O primeiro logar visitado foi Jacutinga. Apesar de termos passado a maior parte de nossas ferias neste logar, só tivemos opportunidade de prégar uma vez, no dia 9 de dezembro. Esta Egreja tem passado por serias difficuldades, devido a raizes amargas que teem brotado no seu seio. Em 22, fomos visitar a egreja de Pinhal, onde fomos carinhosamente hospedados pelo nosso irmão Rev. Campos.

No dia seguinte (domingo), prégámos de manhã e á noite, a um bom numero de irmãos. Esta egreja progride, graças ao esforço do Rev. Campos e dos demais irmãos.

No dia 25, tivemos a nossa festinha de Natal, que esteve muito animada. O nosso templo não pôde comportar a numerosa assistencia, ficando muitas pessoas da parte de fóra.

Houve um bello discurso pelo nosso irmão Campos e recitativos pelas creanças.

A collecta em favor de nosso Orphanato rendeu 36$000.

Em 28, fomos á congregação do Jardim, onde prégámos á noite em casa de nosso irmão Alberto Rabello. A reunião foi pequena devido á chuva e a alguns irmãos estarem doentes. Por ser difficil a conducção fomos obrigados a voltar a pé ao Pinhal. Aqui prégámos novamente duas vezes, no domingo (30) a boas reuniões. No dia seguinte tivemos o nosso culto de vigilia, ao qual assistiram muitas pessoas. Agradecemos ao nosso irmão Campos pelos dias agradaveis que passámos no seu aconchegado lar. Raiava o anno novo e nós partiamos para Itapira. Hospedamo-nos em casa do irmão José Rodrigues da Costa.

No dia 2, fomos á fazenda do nosso irmão José C. de Abreu. A' noite prégámos a um bom numero de pessoas, muitas dellas extranhas ao Evangelho.

No dia seguinte prégámos na mesma fazenda em casa do administrador, a uma boa reunião. Voltámos a Itapira e visitámos, no dia 6, a congregação que se reune em casa do irmão Fortunato Gonçalves da Cunha.

Aqui annunciámos o Evangelho a algumas pessoas extranhas. Na noite deste mesmo dia, a convite do Rev. A. Guimarães, prégámos na Egreja de Itapira. Em 7, visitámos a congregação de Barão Ataliba Nogueira.

Tivemos boa reunião em casa de nossa irmã Thereza Balonga Pereira. Ha neste logar muitos interessados. Circumstancias imprevistas nos impediram de visitar a congregação de Santa Joanna.

No dia 19, fomos visitar a congregação do "Fubá". Prégámos á noite a uma pequena reunião e no dia seguinte de manhã a um bom numero de irmãos.

Visitámos, tambem, nesse mesmo dia, a congregação de Serra Morena. Tivemos boa reunião em casa de nossa irmã Trinidade Egêa.

O mau estado dos caminhos nos impediu de irmos a Monte Sião. O dia 26, fomos a Ouro Fino. Prégámos duas vezes no dia seguinte. O nosso trabalho aqui vae animado apesar das perseguições por parte do vigario daquella cidade. A nossa irmã D. Eulalia Vilhena tem um externato e uma boa Escola Dominical. O Rev. Paschoal Pitta fez ali uma série de conferencias. Em 28 fomos á Colonia "Inconfidentes".

A convite do Rev. Augusto de Mello prégámos na Egreja Baptista daquelle logar, a uma boa reunião.

Na volta visitámos novamente a fazenda do Sr. José de Abreu.

Na noite de 31, prégámos em casa deste nosso irmão.

Apesar da chuva que cahia sem cessar, tivemos uma boa reunião. Ha neste logar muitas pessoas interessadas e algumas desejam professar.

Durante estas ferias visitámos dez pontos de prégação e prégámos dezoito vezes.

Recebemos algumas offertas para diversos fins e angariamos duas assignaturas para o nosso "Estandarte".

Consignamos aqui os nossos mais sinceros agradecimentos aos irmãos que nos hospedaram e nos auxiliaram neste trabalho.

Digne-se o Senhor da seara, que até aqui nos tem ajudado, abençoar o trabalho do mais humilde de seus servos. "Eu estou comvosco sempre". (Matheus 28:20).

Vamos, vamos companheiros,
Trabalhar para Jesus;
E espalhar por toda a parte
A verdade, a pura luz!

S. Paulo, 15-2-1924.

Raphael Camacho.

PLANO DE VIAGENS
(1924)

Julgando ser de interesse para todos os crentes das nove egrejas que pastoreio, publico o plano de viagens que fiz para este anno, de abril em deante, e que cumprirei tão fielmente quanto as circumstancias m'o permittam.

Visitas projectadas:

Em abril:—Areado (e cong. proximas); Machado, Serra Negra e Machadinho; Cachoeirinha, Barra Mansa, Grama, Santa Rosa, Aguas Claras e S. José da Bella Vista.

Em maio: — Movimento, Macucos, Barro Preto, Morro Cavado, Posses, Ventania, S. Benedicto, Penha, Villa Nova de Rezende e Tuyty; Ribeirãozinho, S. Bartholomeu, Cabo Verde, e Monte Christo.

Em junho: — Cachoeirinha, Barra Mansa, Passa Quatro, Contendas, Guaxupé, Guaranesia,

S. Sebastião do Paraiso, Grama, Santa Rosa, Aguas Claras e Chave Silvina.

Em julho: — Movimento, Engenheiro Trompowski, Areado (e congregações proximas), Machado, Paciencia, Serra Negra, Machadinho, e Floresta; Ribeirãozinho, S. Bartholomeu, Cabo Verde e Monte Christo.

Em agosto: — Cachoeirinha, Barra Mansa, Grama, Santa Rosa, Aguas Claras, e S. José da Bella Vista.

Em setembro: — Movimento, Macucos, Barro Preto, Morro Cavado, Posses, Ventania, S. Benedicto, Penha, Villa Nova de Rezende e Tuyty.

Em outubro: — Engenheiro Trompowsky, Areado (e cong. proximas); Machado, Paciencia, Serra Negra, Machadinho e Floresta; Ribeirãozinho, S. Bartholomeu, Cabo Verde e Monte Christo.

Em novembro. — Cachoeirinha, Barra Mansa, Passa Quatro, Contendas, Guaxupé, Guaranesia, S. Sebastião do Paraizo, Grama, Santa Rosa, Aguas Claras e Chave Silvina.

Em dezembro: — Villa Nova de Rezende, Movimento, Areado, Machado e Machadinho.

Isto é apenas um plano para minha orientação e das egrejas, plano que póde soffrer modificações. Cada viagem, com os dias marcados, será avisada pelo "Estandarte" ou directamente aos interessados.

Muzambinho, 24-2-1924.

Thomaz P. Guimarães.

REGISTRO

CONTRACTO DE CASAMENTO — Em Chavantes, o Sr. João Ribeiro de Camargo, filho do irmão Sr. Sebastião Ribeiro de Camargo, acaba de contractar casamento com a senhorita Maria Lopes Cardoso, filha do Sr. Francisco Lopes Cardoso e D. Antonia Maria da Conceição.

Felicitações.

FALLECIMENTOS — No sitio de sua propriedade, proximo da estação de Baptista Botelho, falleceu, domingo, 17 do p. p., ás 17 horas, repentinamente, a Sra. D. Helena Maria da Silva, esposa do prezado irmão Sr. Antonio Joaquim Francisco, e mãe dos Srs. João Antonio Baptista, Amadeu Antonio Baptista, Pedro Antonio Baptista, Benedicto Antonio Baptista e Paulo Antonio Baptista. Era, como o são os irmãos acima mencionados, membro da Egreja de Santa Cruz do Rio Pardo, pertencente á congregação que tem o nome daquella estação, e com séde na residencia desses irmãos. Recebida em profissão pelo Rev. Bertolaso nesta cidade, ha cerca de dois annos, era crente fiel, muito piedosa e enthusiasta, e gosava, no bairro, de grande estima, não só de sua parentela, que é numerosa, mas em geral dos moradores dali, crentes ou não.

—Em Sorocaba, no dia 26 de janeiro p. p., falleceu nosso irmão Sr. Francisco Ferreira de Lemos, com 60 annos de edade. Foi diacono, cerca de 20 annos, em Embahu, onde professou perante o Rev. Modesto Carvalhosa. Deixa viuva e 7 filhos.

—No dia 19 do p. p., com 10 mezes de edade, voou para a patria celestial o pequeno Cornelio, filho de nossos irmãos Joaquim Sanches e D. Carmen Garcia Castilho, residentes na florescente villa de Presidente Alves (Noroeste).

—Falleceu no dia 14 do p. p., ás 10 horas da manhã, o pequeno Nicanor, victimado por uma meningite. Contava 10 mezes de edade e era filho de D. Adriana de Moraes e do Sr. João Rodrigues dos Reis, residentes em Santo Antonio do Dourado.

— Em Maracahy, no dia 13 do p. p., falleceu Adail, filhinha do Sr. Basilio dos Santos e de D. Anna dos Santos.

A's familias enluctadas, por esses fallecimentos, nossas sinceras condolencias. Do Alto lhes venha o necessario consolo em taes provações.

FACTOS E NOTICIAS

S. JOSE' DOS CAMPOS. — Esteve nesta cidade, nos dias 20 e 21 de fevereiro, o Rev. V. Themudo, que baptizou os menores: Evania, filho do Dr. Antonio Nunes Galvão, engenheiro da E. F. Bahia e Minas, residente em Theophilo Ottoni, e de D. Evangelina Leme Galvão; e Yolita, filha do Dr. Jayme Monte Alegre, delegado regional de Baurú, e D. Alcina Leme Monte Alegre. O pequeno Evanio, que, na vespera, completara o seu primeiro anniversario, offertou 50$000 para o Asylo de Bethel. O Rev. Themudo prégou uma vez na Egreja Christã, pastoreada pelo Rev. Accacio Coutinho.

REV. EPAMINONDAS M. DO AMARAL. —Está este nosso prezado irmão residindo nesta capital, á rua Oscar Freire, n.º 63 (Villa Cerqueira Cesar).

AVISO. — Communica-se, para os devidos fins, que "O Estandarte" e as Missões Nacionaes de nossa Egreja abriram um escriptorio ao Largo da Sé, n.º 3, 5.º andar, sala n. 8, onde, da 1 hora ás 3 da tarde, para attender aos interessados, será encontrado o Rev. Bento Ferraz, redactor-responsavel desta folha e presidente da Commissão de Missões Nacionaes.

MUDANÇA. — Mudou-se, com sua agencia de livros, da rua Maestro Cardim para a rua Senador Feijó, 21, para onde deverá ser endereçada a sua correspondencia, nosso irmão Enoch Pereira Barbosa.

NOMEAÇÃO. — Foi nomeada para reger a segunda escola mixta rural da Estação de Salgado, a nossa irmã D. Francisca Scotti Siqueira, de Itapetininga, filha do nosso irmão Firmo Martins Siqueira, diacono da mesma egreja.

Pedimos ao Senhor que a abençoe no seu posto afim de que seja bem succedida no seu trabalho escolar, e possa dar bom testemunho da sua fé áquelles que a observam.

Nossas felicitações.

"O ESTANDARTE"

Quantias recebidas em janeiro de 1924

Para assignaturas

Polycarpo da Silva Monteiro, capital, 1924, 10$; Francisco do Amaral Sobrinho, idem, 1923 e 1924, 20$; D. Messias Branco Teixeira, idem, 1924, 10$; D. Maria Paes de Barros, idem, 1924, 1$; João do Amaral Camargo, idem, 1923, 10$; D. Luiza Pennasilico, idem, 1924, 10$; Alvaro M. Magalhães, idem, 1921 e 1922, 20$; Ilydio Burgos Lopes, idem, 1924, 10$; Hovanir Paranhos, idem, 1.º semestre de 1924, 5$; Trajano Pinto; idem, 1924, 10$; Antonio Pinto de Oliveira, idem, primeiro semestre de 1924, 5$; Francisco Teixeira, Rio, 1924, 10$; Alberto Garcia, Guarujá, 1924, 10$; D. Esther Leme, Jacarehy, 1924, 10$; José Geraldo, Sarutayá, 1924, 10$; José Caetano da Silva, Assis, 1923, 12$; José dos Santos Silva, idem, até outubro de 1924, 12$; Carlos Gacia Ribeiro, idem, 1922 e 1923, 24$; Antonio Remigio de Cerqueira Leite, Pau d'Alho, 1923, 10$; Pedro Gonçalves da Motta, Assis, até outubro de 1924, 10$; João B. Theodoro de Almeida, Assis, 1924, 10$; João Baptista de Oliveira, Assis, 1924, 10$; Lydio Arruda Sant'Anna, Tres Coqueiros, 1924, 10$; João Rosa Godoy, Bugios, Assis, 1921, 1922 e 1923, 32$; Eugenio de Oliveira Pinto, Avahy, 1922 e 1923, 20$; Agnello Pessoa, idem, 1922, 10$; Olympio Baptista de Carvalho, Bauru, 1924, 10$; D. Maria Germano da Silva, Tieté, 1924, 10$; D. Mariquinha Germano, idem, 1923, 10$; Antonio Gonçalves de Arruda, idem, 1923 e 1924, 20$; José Alves de Freitas, Catanduva, 1924, 10$; José Ferreira da Silva, idem, 1924, 10$; Joaquim Ferreira Netto, Prudentopolis, 1924, 10$; Innocencio Simão Ferreira, idem, 1924, 10$; Bernardo Ferreira, idem, até junho de 1925, 10$; Joaquim Ferreira da Luz, idem, 1924, 10$; Miguel Opuschinische, idem, 1923, 10$; D. Maria Constancia de Miranda, S. Luiz do Maranhão, 1923, 10$; Manoel José da Silva, Maranhão, 1922, 10$; Jonas de Souza Freire, Indiana, 1923 e 1924, 20$; Severino Vieira de Moraes, Catanduva, 50$; Leopoldo de Paula Vieira, Conceição de Monte Alegre, 1923 e 1924, 20$; Ernesto Polyto, Santos 1924, 10$; João Theophilo de Lima, Jatahy, 1922 e 1923, 25$; Pedro Pinto Cabral, Rio Preto, até setembro de 1924, 10$; Virgilio Firmino Vieira, Carlopolis, 1924, 10$; Arthur B. Hawthorne, Nova Odessa, 1923, 12$; José Baptista de Oliveira, Pentecostes, 1923, 1924, 20$; José Jorge Sallum, Alpinopolis, 1921, 1922 e 1923, 30$; Antonio Amancio da Silva, Pouso Alto, 1923, 12$; José Vieira Brisolla, Itahy, 1924, 10$; D. Anna Amalia de Araujo, idem, 1924, 10$; D. Maria Candida Franco, Botelhos, 1922 e 1923, 20$; D. Amelia Pereira Lourenço, S. S. Paraizo, 1924, 10$; D. Ernestina Ferreira, Capital, 1924, 10$; João Edmundo Leonel Trench, Avaré, 1923, 12$; Prudencio Brisolla, idem, 1923, 12$; Humberto Jordão, idem, 1924, 10$; José Lopes Junior, Lençóes, 1924, 10$; João Baena Sanches, Santo Antonio do Jardim, 1923, 10$; Francisco Rubim Toledo, Jacutinga, 1924, 10$; D. Julia Maria de Mendonça, Santa Cruz do Rio Pardo, 1924, 10$; José Martins Coelho, idem, segundo semestre de 1922, e 1923, 15$; Elizeu Pereira Castro, idem, 1923 e 1924, 20$; Fausto Vieira, idem, 1923, 10$; Bellarmino da Cruz, idem, 1924, 10$; Antonio Pedro de Carvalho, idem, 1923, 10$; José Candido do Prado, idem, 1924, 10$; Messias Pereira Castro, idem, 1921, 10$; João Carlos Machado, idem, 1924, 10$; Eugenio Romeiro Mattos, Capital, 1924, 10$; Jonoel José Rodrigues da Costa, Mogy das Cruzes, 1924, 10$; Francisco da Silva, Capital, 1924, 10$; Fernandes de Barros, idem, 1924, 10$; D. Brasilina Cerqueira Leite, idem, 1924, 10$; Honorio Dias Accioly, Cabo Verde, 1923, 10$; Dr. Luiz do Prado, idem, 1924, 10$; Leoncio Dias, idem, 1924, 10$; D. Amasiles P. Fernandes, idem, 1922, 12$; Sebastião S. Pereira, Cabo Verde, 1922 e 1923, 20$; Isaltino V. Franco, Campestre, 1924, 10$; D. Maria Fernandes, Botelhos, 1924, 10$; Manoel Diogo Vallim, Santo Antonio do Jardim, 1923 e 1924, 20$; José Paulino da Silva, Espirito Santo do Pinhal, segundo semestre de 1923, 5$; Antonio Francisco de Oliveira, idem, 1922, 10$; João Tavares Pereira, Prata de Botucatu, 1924, 10$; Origenes Lessa, Capital, primeiro semestre, 1924, 5$; Alexandre Wyesel, Santa Rosa, até junho de 1924, 10$; Cyrillo Navarro, Muzambinho, 1923, 10$; Dr. Joaquim Bernardes, idem, 1924 e 1925, 20$; Antonio José de Souza, idem, 1924, 10$; Augusto José de Souza, idem, 1924 e 1925, 10$; D. Affonsina de Queiroz, Areado (villa Gomes), 1924, 10$; Elyseu Alves Nogueira, Santa Cruz, 1924, 10$; Firmino Dias, Cincinato Braga, 1924, 10$; Rev. Morris Bernard, Capital, 1924, 10$; Nephtali Vieira, Araguary, 1924, 10$; Calvino T. do Prado, Ourinhos, 1922 e 1923, 20$; Antonio Freire Filho, Indiana, 1924, 10$; Ildefonso Camargo Lima, Fartura, segundo semestre de 1923 e 1924, 15$; Sebastião Gomes Oliveira, Jahu, 1924, 10$; Gabriel Pereira Garcia, idem, 1924, 10$; D. Baptista Garcia Lima, Jahu, 1924, 10$; Boanerges Pereira Garcia, Iacanga, 1924, 10$; José Gomes Ribeiro, Borda da Matta, 1921, 1922 e 1923, 30$; D. Helena Coutinho, idem, 1923, 10$; Manoel Felix de Azevedo, idem, 1921, 10$; Antonio Baptista Borges, idem, 1923, 10$; João Alves dos Santos, idem, 1923, 10$; Dr. Carlos Pereira de Magalhães, Annapolis, 1924, 10$; Adolpho Pigeard, Santos, 1924, 10$; Vicente Pereira de Oliveira, Faxina, 1924 e 1925, 20$; José Corrêa dos Santos, Capital, 1924, 10$; Dra. Carmen Escobar Pires, idem, 1922, 1923 e 1924, 34$; João dos Santos, idem, 1924, 10$; Vicente Salles Severino, Ceará, 1924, 10$; Abiael Antonio da Silva, Tatuhy 1923, 12$; D. Noemi Martino, Pennapolis, 1924, 10$; André Madsen, Cosmopolis, trez mezes de 1923 e 1924, 13$; Hilario Pinto, Tymbury, 1924, 10$; José Gangi, idem, 1924, 10$; D. Liberalina C. de Lima, Belém do Pará, 1924, 10$; José Manoel Alves Filho, Monção, 1924, 10$; Anicota Ribeiro da Silva, S. Luiz do Maranhão, 1924, 10$; D. Isabel Salles Pinto, Capital, 1924, 10$; Benedicto R. Aranha, Capital, segundo semestre de 1922 e 1923, 16$; D. Joaquina G. Richetti, S. Vicente, 1924, 10$; D. Eulampia Requeijo, idem, 1924, 10$; José Baptista da Silveira, Cerradão, 1924, 10$; Elias Henrique de Carvalho, Monte Aprazivel, 1924, 10$; Romeu Rodrigues de Figueiredo, Cerradão, 1924, 10$; Lourenço Alves Ferreira, Itaqui, 1924, 10$; D. Eunice Fonseca Pedroso, Luiz Barreto, 1923, 10$; Alfredo de Oliveira Jordão, Bebedouro, 1922 e 1923, 20$; Joaquim Cassão, idem, 1923, 10$; Antonio de Britto Sant'Anna, idem, 1924, 10$; Carlos Ramos, idem, 1924, 10$; Antonio Martins idem, 1923, 10$; Christovam Ferreira de Sá, Capital, 1924, 10$; Antonio Padilha de Barros, idem, 1923, 10$; Jo-

sé de Araujo Souza, Candido Motta, primeiro semestre de 1924, 5$; D. Anna Isabel Pereira, Campestre, 1923 e 1924, 20$; João Salles Pereira, Machadinho, 1924, 10$; Jorge de Andrade, Machado, 1924, 10$; José Joaquim Simão, S. José dos Botelhos, 1924, 10$; Manoel Cardoso de Carvalho, Caracol, 1924, 10$; Honorato B. de Oliveira, Poços de Caldas, 1924, 10$; Samuel Pereira, idem, 1924, 10$; José Alvim Pereira, idem, 1922, 1923 e 1924, 30$; Sebastião Pereira Ribeiro, Soturna, 1923, 10$; José Custodio Dias, Iacanga, 1924, 10$; João Pereira Ribeiro, idem, 1924, 10$; João Bemvindo de Camargo, idem, 1922 e 1923, 20$; Antonio Gomes Pereira, Soturna, 1923, 10$. — Total 1:895$000.

Offertas

Alberto da Costa, Capital, 5$; Manoel José Rodrigues da Costa, Mogy das Cruzes, 5$; Leopoldo de Paula Vieira, Conceição de Monte Alegre, 30$; Epaminondas Ferreira, Capital, 20$; F. M., idem, 5$; Juvenal Rezende Silva, 25$; Ezequias Fagundes, Conceição de Monte Alegre, 5$; Gabriel Pereira, offerta, 10$; Dra. Carmen Escobar Pires, Capital, 2$; Antonio Martins Evangelista, Guariba, 5$; *D. Nicolau do Couto, offerta em commemoração ao 27.° anno do seu casamento*, 50$; dinheiro achado, 100$; Christovam Ferreira de Sá, Capital, 10$; Ismael Nogueira, Serra Negra, 20$; Affonso Simões, Capital, 10$; Rev. Odilon de Moraes, offerta, 10$. — Total 312$000.

Importancia da segunda prestação do Sr. Eulalio de Campos, Capital, 200$000.

RESUMO

Para assignaturas, 1:895$; para offertas, 312$; prestação do material graphico, 200$. — Total 2:407$.

Adolpho Hempel, thes.

MISSÕES NACIONAES

Quantias recebidas em janeiro de 1924

S. Paulo, primeira egreja: Alberto da Costa, 30$; Dizimista numero 5 (Mogy das Cruzes, 20$; Floriano Costa, 5$; Enéas Costa, 5$; D. Luiza Pennasilico, 36$; D. Ismenia Salomon, 10$; Anonymo, 10$; F. M. 10$; Polycarpo da Silva Monteiro, 4$; João dos Santos 5$. — Total 135$.

Lençóes: Collecta 10$; D. Maria Gouvêa, 10$; D. Virginia Gouvêa, 10$; Raul Camargo Guedelha, 5$. — Total 35$.

São Paulo, primeira egreja: Epaminondas Ferreira 150$; D. Ernestina Ferreira, 40$. — Total 190$.

S. Luiz do Guaricanga: D. Gemina Rosa de Souza, 2$; D. Deolinda Lange de Souza, 1$500; Benjamin Mariano de Souza, 1$. — Total 4$500.

Congregação de Sarutayá: José Geraldo, 10$.

Chavantes: Collectas, 22$800;

Congregação do Rio do Peixe: Antonio, 15$.

Egreja de Tupá: collecta, 39$300; D. Carmelina R. Santos, 10$; D. Analia Murbach, 4$; Horacio B. Oliveira, 20$. — Total 73$300.

Congregação do Sobradinho: collecta, 6$800.

Congregação da Ponte Nova: collecta, 3$.

Congregação de Duas Barras: collectas, 4$300.

Congregação de Agua Limpa: collecta, 4$300;

Congregação de Monte Carmelo: D. Maria Luthero dos Reis, 17$500.

Catanduva: collectas, 107$.

Santos: Cap. Aguiar e Sá, 10$.

Avaré: Collectas 114$400.

Lençóes: collecta 18$; Olavo Pires de Godoy, offerta, 5$; D. Maria dos Anjos Pereira, offerta, 10$; Guilherme Pires de Godoy, offerta, 25$. — Total 58$.

Santo Antonio do Jardim: João Baena Sanches, dizimo, 20$;

Espirito Santo do Pinhal: collectas, 29$700.

Mogy-Mirim: collectas 87$700; porcentagem em contribuições, 18$200. — Total 105$900.

Jundiahy: Benedicto Rodrigues, auxilio de viagem, 10$.

Jahu: collectas ordinarias, 112$100; Sebastião Gomes Oliveira, dizimo, 30$.—Total 142$100.

Santa Rosa: remessa, 22$600.

S. Bartholomeu: auxilio de viagem, 5$.

Congregação de Juquery: collecta, 19$.

Itaqui: remessa, 15$500.

S. Vicente: collectas, 25$;

Rio de Janeiro: collectas e contribuições, 50$.

Congregação de Serra Negra: Ismael Nogueira, auxilio de viagem, 20$; Ismael Nogueira, offerta, 20$; D. Osoria Pereira do Lago, offerta, 5$. — Total 45$000.

Machadinho: D. Rosa dos Santos Pereira, 20$; João Salles Pereira, auxilio de viagem, 10$; José Alvim Pereira, auxilio de viagem, 30$. — Total 60$000.

Machado: D. Anna Isabel Palmeira, auxilio de viagem, 40$.

Poços de Caldas: Samuel Pereira, auxilio de viagem, 5$; Estevam Ferreira da Costa, auxilio de viagem, 3$. — Total 8$.

Congregação de Luiz Gonzaga: auxilio de viagem, 3$100.

Total 1:411$800.

COLLECTA DA INDEPENDENCIA DE 31 DE JULHO DE 1923

Quantia já publicada, 143:702$200.

Quantias recebidas em janeiro de 1924

S. Paulo, primeira egreja: Augusto Pereira, por conta, 400$; Domingos de Barros, 100$. — Total 500$.

S. Paulo, segunda egreja: vales resgatados 492$100; D. Zulmira P. Guimarães, offerta, 100$; Emanuel Nogueira, offerta, 50$; Juvenal Rezende Silva, offerta, 30$. — Total 672$100.

Sorocaba: entregue ao Rev. Epaminondas do Amaral, 2:081$300;

Santa Cruz do Rio Pardo: remessa, 305$500.

Chavantes: Antonio Carlos Oliveira, 150$; D. Emilia d'Oliveira, 30$. — Total 180$.

Congregação de Olaria: remessa, 145$; General Glycerio: Antonio Groti, 20$; Antonio Moraes 200$. — Total 220$.

Congregação de Avahy: remessa, 53$900.

Congregação do Rio do Peixe: remessa, 145$.
Congregação do Guaricanga: remessa, ... 1:646$500; Manoel Lourenço, 20$. — Total ..... 1:666$500.
Tupá: Bertholdo A. Teixeira, 5$;
Jacutinga: por conta, 300$.
Sobradinho: Marcellino J. Fernandes, 200$; D. Maria dos Reis, 20$; D. Annunciata Fernandes dos Reis, 8$; Guiomar Fernandes dos Reis, 8$; Florencio Fernandes dos Reis, 100$; D. Bemvinda Ignez de Jesus, 10$; D. Dorvalina Fernandes Avellar, 8$; Daniel Fernandes de Avellar, 80$; Arlindo Fernandes dos Reis, 50$; D. Ignez Bemvinda de Jesus, 20$; Rodolpho Fernandes dos Reis, 120$; D. Maria Carolina dos Reis, 20$; Ramiro Fernandes da Silva, 10$; D. Francisca C. de Jesus 5$. — Total 659$000.
Congregação de Ponte Nova: Augusto Fernandes dos Reis, 100$; D. Emilia Florisbella Garcia, 100$. — Total 200$.
Congregação do Corrego de Ouro: remessa 25$000.
Congregação de Duas Barras: João Fernandes de Avellar e familia, 200$.
Congregação de Agua Limpa: João Evangelista Fernandes e D. Carolina Ignez de Jesus, 80$; Alfrendo Gonçalves de Carvalho, 20$. — Total 100$000
Congregação de Horizonte Novo: remessa, 270$000.
Congregação de Monte Carmello: Lino dos Reis, 30$; Primo Rodrigues, 10$; D. Isabel Maria de Jesus, 5$; D. Maria Luthero dos Reis, 5$; Total 50$.
S. Sebastião do Paraizo: Aurelio Pereira Lourenço, 90$.
Caconde: Marcos Corrêa de Moraes, 50$.
Lenções: remessa 370$.
Campinas: remessa, 1:507$.
Espirito Santo do Pinhal: por conta, 120$.
Rio Preto: Domingos de Mesquita 100$.
Bauru: Rev. Bellarmino Ferraz, por conta, 100$000.
Egreja de Campestre: José Olympio e D. Nênê 1:000$000; Vespasiano Franco e Senhora 300$; D. Francisca Josepha Franco, 300$; João Virgilio Franco e familia, 250$; Otto Danziger 100$; Orozimbo V. do Lago e familia, 70$; Osiel Olympio Franco 50$; Emygdio Danziger 50$; Antonio Bento 50$; Augusto Danziger e familia, 50$; João Baptista de Souza 30$; Gabriel José Franco 25$; Guilherme Fenema 25$; Geraldo M. Franco 25$; Abner Pereira do Lago 25$; Galdino Moreira 15$; Laurindo Pereira 15$; Isaias P. do Lago, 15$000; D. Carlota P. do Lago, 15$000; Graciano de S. Dias, 14$500; Argemiro Franco, 10$000; João P. Franco 10$000; Pedro C. Franco 10$; D. Catharina Danziger 10$; Joaquim Luiz Machado, 10$; D. Jenny Franco 7$; D. Augusta E. Dias 6$; José Frazão 5$; D. Anna Moreira 5$; D. Lourença Fenema 5$; Hilario M. Franco 4$; D. Julia Florentina 2$; Jairo Franco 1$; Saulo Franco 1$. — Total 2:500$500.
Cabo Verde (congregação da Egreja de S. Bartholomeu): Thomaz Fernandes 200$; S. A. de Senhoras 50$; D. Amasiles P. Fernandes 50$; D. Alvarina Fernandes 30$; Antonio A. Baptista 20$; Cornelio Fernandes 20$; D. Perciliana Fernandes 20$000; D. Ruth Fernandes 10$000; Alipio Garcia 10$000; Ronan Fernandes 5$000; Ruben Fernandes 5$000; D. Julieta Pereira 5$; D. Maria Pereira 5$; D. Maria Geraldo 5$; Luiz Pereira 1$; D. Magdalena Pereira 1$; Rocini Pereira $600. — Total 437$600.
Serra Negra (Egreja de Campestre): Por conta 257$000.
Egreja de Machadinho: João de S. Pereira, 400$; Americo B. Fernandes 100$; D. Laura Pereira 80$; Francisco de S. Pereira 50$; S. A. de Senhoras 50$; uma senhora 50$; Aristides L. Pereira 30$; Jorge S. Pereira 20$; Cherubim A. Pereira 20$; D. Cesarina Pereira 10$; Livio Pereira 10$; Luilia Pereira 10$; Oswaldo Pereira 4$. — Total 834$000.
Botelhos (congregação de Campestre): José Quintino 73$000.
Ribeirãozinho (egreja de Muzambinho): por conta, 100$.
Egreja de S. Bartholomeu: D. Maria Candida do Lago 20$; D. Josephina Dias 17$; Ananias A. Dias 15$; João Lourenço 10$; Polycarpo Dias 10$. — Total 72$.
Santa Rosa: saldo, 60$.
Egreja do Areado: por conta, 602$.
S. Sebastião da Grama: por conta, 300$; D. Marcimira de Andrade Carvalho, 100$. — Total 400$000.
Monte Alegre: remessa, 300$.
Machadinho: José Alvim Pereira 200$.
Total das entradas do mez, 15:951$400.
Total geral 159:653$600.

COLLECTA DA INDEPENDENCIA DE 31 DE JULHO DE 1922

Quantia já publicada, 127:600$800.

Quantias recebidas em janeiro de 1924

Santa Cruz do Rio Pardo: remessa, 30$;
General Glycerio: Antonio Moraes, 200$.
Total do mez, 230$.
Total geral 127:830$800.

COLLECTA DA INDEPENDENCIA DE 31 DE JULHO DE 1920

Quantia já publicada, 74:160$000.

Quantias recebidas em janeiro de 1924

Congregação do Corrego do Ouro: José Medeiros Branquinho, 120$; Juros sobre essa importancia, 55$. — Total 175$.
Santa Rosa: Augusto Wyesel, remessa e juros, 130$.
Total do mez 305$.
Total geral, 74:465$.

RESUMO

Para a Collecta da Independencia de 1923, 15:951$400; para a Collecta da Independencia de 1922, 230$; para a Collecta da Independencia de 1920, 305$; para Missões 1:411$800. — Total 17:898$200.

Presbyterio de Léste, 1:614$200; Presbyterio do Oeste 10:437$800; Presbyterio do Sul .... 5:846$200. — Total 17:898$200.

SEMINARIO

Quantias recebidas em janeiro de 1924

S. Paulo, primeira egreja: Alberto da Costa 10$; Dizimista numero 5, (Mogy das Cruzes) 20$; D. Maria Paes de Barros 20$; Epaminondas Ferreira 50$; F. M. 10$; D. Felicissima de S. Barros, 3$; Anonymo 20$; D. Maria L. Wright, 5$; João dos Santos, 5$. — Total 143$.

S. Paulo, segunda egreja: collecta, 15$700.

Lençóes: collectas 20$300; D. Perside Pires de Camargo, offerta, 3$. — Total 23$300.

Congregação de S. Luiz do Guaricanga: collecta de Anno Bom, 52$500.

Santa Cruz do Rio Pardo: remessa, 105$.

Congregação de Sarutayá: José Geraldo 10$.

Chavantes: collectas 12$.

Ribeirão Vermelho: remessa, 29$400; D. Olympia F. Mello 5$; Olympio Franco Mello 5$. — Total 39$400.

S. José da Boa Vista: collecta, 10$; Jordão José Macedo, 5$. — Total 15$.

Santa Cruz da Boa Vista: collecta 2$; João José Macedo 5$. — Total 7$.

Tupá: collecta 8$300; D. Anna Pereira 2$; Horacio B. Oliveira 10$. — Total 20$300.

Congregação de Sobradinho: collecta, 3$.

Congregação de Ponte Nova: collecta 2$;

Congregação de Duas Barras: collecta 2$700.

Congregação de Agua Limpa: collecta 2$700.

Congregação de Monte Carmelo: collecta 2$500.

Catanduva: auxilio para um estudante 60$.

Itahy: collecta de Anno Bom 28$500.

Santo Antonio do Jardim: João Baena Sanches, dizimo, 20$.

Avaré: collectas 81$; collecta de Anno Bom 23$200. — Total 104$200.

Espirito Santo do Pinhal: collectas 19$900.

Mogy-Mirim: collectas 26$700; percentagem em contribuições, 18$200; Sociedade de Senhoras, compromisso, 20$. — Total 64$900.

Jahu: collectas ordinarias 23$400; Collecta de Anno Bom 250$. — Total 273$400.

Egreja de Campestre: collectas, 438$100; Isaias Pereira, 50$; Sebastião M. Carvalho, 50$; Geraldo Marcellino Franco 20$. — Total 558$100.

S. Bartholomeu: collectas 10$; Sociedade de Senhoras 25$; Olympio A. Dias 10$; Horacio B. Ribeiro 5$; Honorio D. de Accioly 3$; D. Anna Dias 2$; Pedrinho José de Souza 2$; Manoel Bueno 1$. — Total 58$000.

Santa Rosa: remessa 5$.

Egreja do Areado: collecta de Anno Bom 10$700.

Movimento: Antonio Alves Nogueira 10$.

Jacutinga: collecta de Anno Bom 65$.

Timbury: Hilario Pinto 5$.

Itaqui: remessa 87$600.

Rio de Janeiro: collectas e contribuições 25$.

Congregação de Serra Negra: Ismael Nogueira, 20$.

Bebedouro: Sociedade de Senhoras 100$.

Rio Preto: João Baptista Ferrari 10$.

Total 1:981$400.

ASYLO

Quantias recebidas em janeiro de 1924

S. Paulo, primeira egreja: Alberto da Costa, 10$; D. Luiza Pennasilico 3$; D. Ismenia Salomon 5$; Anonymo: collecta de Natal 20$; Epaminondas Ferreira 15$; João Thenn 50$; Anonymo 5$; D. Maria L. Wright 2$; F. M. 2$; D. Felicissima de S. Barros 2$; Anonymo, collecta de Natal 5$; B. M., 1$; Domingos de Barros 25$. — Total 145$.

Lençóes: collecta de Natal 150$; Guilherme Pires de Godoy, offerta, 2$500. — Total..... 152$500.

S. Paulo, segunda egreja: collecta e offertas, 108$400.

Congregação de S. Luiz do Guaricanga: collecta de Natal, 26$.

Congregação de Sarutayá: José Geraldo, collecta de Natal e offerta, 20$.

Chavantes: collecta de Natal 130$.

Congregação do Laranjal: collecta de Natal 11$600.

Egreja de Tupá: Horacio B. Oliveira 20$; D. Rita Murbach, 1$. — Total 21$.

Cosmopolis: collecta de Natal 82$.

Amparo: collecta de Natal 79$200.

Espirito Santo do Pinhal: collecta de Natal 32$100;

Itahy: Collecta de Natal 46$500.

Avaré: collecta de Natal 65$600.

Mogy-Mirim, percentagem em contribuições 18$200; angariado pelas meninas Arethusa e Dulce, 60$; collecta de Natal 80$. — Total 158$.

Egreja de Campestre: collecta 171$.

Congregação de Botelhos: collecta 31$.

S. Bartholomeu: collecta, 18$600.

D. Lydia Dias, offerta, 2$; D. Pedrina Dias, offerta 2$; D. Maria Rosa, offerta, 1$. — Total 23$600.

Porto Feliz: collecta de Natal, D. Eloá Alves Gonzaga, 20$.

Indiana: Antonio Freire Filho 10$.

Santa Rosa: collecta de Natal, por conta, 102$000.

Egreja do Areada: collecta de Natal 103$400.

Cabo Verde, Adiman Faria 2$.

Jacutinga: collecta de Natal, 162$800.

Congregação do Fubá: collecta de Natal, 84$.

Jahu: collecta de Natal 250$.

Oleo: collecta de Natal 25$.

Itaqui: remessa, 52$900.

S. Vicente: collecta de Natal 36$.

Rio de Janeiro: D. Else de Moraes, offerta, 10$000.

Congregação de Serra Negra: Severo Fernandes Franco, 10$; D. Cornelia Fernandes Franco, voto, 100$; Isaltino Franco, producto de uma vacca offertada ao Asylo, 85$. — Total 195$.

Machado: D. Anna Isabel Palmeira: collecta de Natal e offerta, 20$.

Poços de Caldas: Antenor Rabello de Oliveira 5$.

Congregação de Luiz Gonzaga: collecta de Natal 5$.

Congregação de Tapera Grande: collecta de Natal 1$800.

Congregação de Paciencia: collecta de Natal 16$000.

Recebido pelo Rev. Othoniel Motta:

Em maio de 1923:

Olavo Ferraz 500$; Egreja de Campinas .... 89$900; D. Cecilia Marques 100$. Total 689$900.
Timbury: Hilario Pinto 5$; José Gangi 5$. — Total 10$.

Em junho e julho de 1923:

Fernando Araujo 100$; diaria em Bethel 70$; D. Elisa Gravenstein 50$; D. Else de Moraes 10$; Sociedade de Senhoras, (Rio), 30$; Egreja de Campinas 75$; Antonio Ribeiro 7:778$. — Total 8:113$000.

Em agosto de 1923:

Egreja de Campinas 158$.

Em setembro de 1923:

Egreja de Campinas 69$000; Antonio Nabuco 5$. — Total 74$.

Em outubro de 1923:

Egreja de Campinas 95$; D. Alice 50$. — Total 145$.

Em novembro de 1923.

Egreja de Campinas 98$200; D. Emilia de Magalhães Lima 12$; Cartões 5$; Diaria em Bethel 120$; Plinio Ferraz 5:000$000; D. Virginia de Campos 50$. — Total 5:285$200.

Em dezembro de 1923.

Egreja de Campinas 70$; Christovam de Sá 100$; João de Moraes 5$; Sociedade de Senhoras (Bocaina) 250$. — Total 425$.
Total das entradas 17:304$700.

MINISTROS INVALIDOS

Quantias recebidas em janeiro de 1924

S. Paulo, primeira egreja: D. Maria Paes de Barros 20$; Epaminondas Ferreira 15$; D. Ernestina Ferreira 10$; Domingos de Barros 25$; — Total 70$.
S. Paulo, segunda egreja: collecta 15$700.
Chavantes: collectas 23$200.
Congregação de Guaricanga: Affonso Tognozzi 5$000.
Egreja de Tupá: collecta 10$900.
Espirito Santo do Pinhal: collecta 10$700:
Congregação de Sobradinho: collecta 1$400.
Congregação de Ponte Nova: collecta 1$.
Congregação de Duas Barras: collecta, 1$800.
Congregação de Agua Limpa: collecta 1$800.
Congregação de Monte Carmello: Lino dos Reis 20$.
Lençóes: collecta, 2$000.
Campinas: remessa 99$300.
Mogy-Mirim: collectas 26$500.
Jahu: collectas 15$.
Santa Rosa: remessa, 3$600.
Egreja de Vianna, Maranhão: Collectas, ... 17$600.
Itaquí: remessa 14$500.
Congregação de Serra Negra: Ismael Nogueira, 20$.
Total, 365$.

TEMPLOS DIVERSOS

Quantias recebidas em janeiro de 1924

TEMPLO DE BARIRY:

S. Paulo, primeira egreja: D. Ismenia Salomon 5$; Domingos de Barros 50$. — Total para o templo de Bariry, 55$000.

TEMPLO DE PIRACICABA:

S. Paulo, primeira egreja: Domingos de Barros, 100$.

TEMPLO DE SANTOS:

S. Paulo, primeira egreja: anonymo 10$; Domingos de Barros 50$. — Total 60$.
Jacutinga: J. Maria de Souza Prado 10$.
Total para o templo de Santos, 70$.

TEMPLO DE S. VICENTE:

S. Paulo, primeira egreja: anonymo 10$; Domingos de Barros 50$. — Total 60$.
Catanduva: José Alves de Freitas 15$.
Total para o templo de S. Vicente, 75$.

TEMPLO DE BAURU:

Campinas, voto, $700.
Total para todos os templos, 300$700.

CADEIRA DE THEOLOGIA

Quantias recebidas em janeiro de 1924

S. Paulo: D. Luiza Pennasilico 20$; José Del Nero 5$; D. Albertina Soares 20$; Remigio de Cerqueira Leite 20$; D. Victorina Dubugras 10$; D. Violeta Leme 100$; Sebastião Carlos 25$; Dr. Mario Campos de Cerqueira Leite 200$. — Total 400$000.
Campinas: remessa 35$.
Cabo Verde: D. Perciliana Fernandes 5$;
Jacutinga: Firmino Alves 200$.
Avaré: anonymo 200$.
Congregação de Serra Negra: Ismael Nogueira, 80$000.
Total 920$.

TUMULO DO REV. MIGUEL TORRES

Cabo Verde: D. Perciliana Fernandes 5$.
Ribeirãozinho: Gregorio Antonio de Souza 2$000.
S. Bartholomeu: remessa 50$000.
Total 57$000.

GAZOPHYLACIO DA VIUVA

Quantias recebidas em janeiro de 1924

Campinas: remessa 120$.

S. Paulo, primeira egreja: Benedicta de Toledo 40$000; Christovam Ferreira de Sá, ... 18$000; Luiza Pennasilico 10$; Jayme Ambrosio, 10$; Affonso Argonz 6$100 Margarida Argpnz 6$100; Alberto da Costa, 3$; Victalina Costa 3$; Floriano Costa 3$; J. A. L., 3$; Messia Teixeira 3$; Aurea Camargo 3$; Felicissima S. Barros 3$; Charles Stewart 3$; Leonor M. Stewart 3$; Polycarpo Monteiro 3$; João dos Santos 3$; Julieta dos Santos 3$; Antonia Prado 3$; Quintiliana de Castro 2$; anonymo $100. — Total 131$300.

Terceira egreja de S. Paulo: José C. dos Santos, 10$; Esforçador 6$; Bernardina Del Nero 6$. — Total 22$000.

Somma 282$300.

REPARTIDA: para Ministros Invalidos 94$100; para o Monte Pio Ministerial 94$100; para o Asylo 94$100. — Total 282$300.

DESAMPARADOS DO JAPÃO

Quantias recebidas em janeiro de 1924

Congregação de Guaricanga: Emmanuel Nogueira 5$.

UNIÃO DAS ESCOLAS DOMINICAES

Espirito Santo do Pinhal: collecta do dia do Rumo, 11$000.

ALLIANÇA EVANGELICA BRASILEIRA

Espirito Santo do Pinhal: collecta 7$300;
Mogy-Mirim: collecta da semana de oração, 6$000.
Total 13$300.

S. Paulo, 20 de fevereiro de 1924.

Adolpho Hempel, thesoureiro.

CORREIO DA CASA

Barthimeu de Almeida, Botucatu. Agradecemos a sua carta e remessa. A folha está sendo remettida para o assignante Guilherme Machado, ahi, Avenida Campo Santo, 143, como foi pedido anteriormente.

Ezequias Ferreira Coutinho, Trez Coqueiros. *Foi feita a rectificação, e a folha será remettida* com regularidade.

Rev. Thomaz P. Guimarães, Muzambinho. Foram recebidas as quantias referentes aos assignantes José Urias, D. Thomazia Esteban, Antonio Marinho e Joaquim Honorio Pinheiro, e o endereço do primeiro foi mudado para Estação Fernando Prestes.

Marcilio A. Camargo, Porangaba. Scientes quanto á conta do irmão Antonio Domingues.

Domingos C. Mesquita, Rio Preto. Agradecemos a sua estimada carta de 18 do corrente e a remessa e acceitamos a sua offerta de servir como agente nessa localidade.

D. Gertrudes Solomeia de Moraes, Porto Martins. Agradecemos a remessa de 10$000 para o pagamento de sua assignatura.

José de Araujo Souza, Candido Motta. Gratos pela remessa de 5$000, communicamos que a referida quantia foi recebida em janeiro, e será *publicada na relação deste mez.*

AOS NOSSOS AMIGOS

Na *impossibilidade* de continuar a desempenhar as funcções de thesoureiro desta folha, tenho o alto prazer de communicar aos amigos que *o nosso dedicado e talentoso irmão*, Dr. Flaminio Favero, se promptificou a alliviar-nos, e tomar sobre si o desempenho deste cargo.

Todas as quantias destinadas a "O Estandarte", e todas as communicações referentes á expedição, devem ser dirigidas ao irmão acima mencionado, endereçadas para a rua 13 de Maio, 225, ou caixa postal 300, S. Paulo.

Desejo agradecer a todos os amigos que nos teem ajudado neste serviço e pedir desculpas por quaesquer faltas commettidas.

Tambem desejo lembrar a todos os amigos a necessidade de darem o seu apoio financeiro á nossa folha, porque só com as offertas dos amigos da causa, pode a publicação actual ser mantida e a edição de 16 paginas ser restabelecida como é o nosso desejo.

S. Paulo, 26 de fevereiro de 1924.

Adolpho Hempel.